



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

João Miguel Sousa Botas

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA 2º E 3º CICLOS DR.ª M.ª ALICE GOUVEIA, TURMA DO 7ºA NO ANO
LETIVO 2022/2023**

Pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física na
perspetiva do professor

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Bruno Avelar Rosa
e apresentados à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra

Junho 2023

João Miguel Sousa Botas

2021149309

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA 2º E 3º CICLOS DR.ª M.ª ALICE GOUVEIA, TURMA DO 7.ºA NO
ANO LETIVO 2022/2023**

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação
Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Professor
Doutor Bruno Avelar Rosa, e apresentados à Faculdade de Ciências do
Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Coimbra

2023

Botas, J. (2023). *Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Básica 2,3 Dr.ª M.ª Alice Gouveia no ano letivo 2022/2023*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

João Miguel Sousa Botas, aluno nº2021149309 do MEEFEBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio

19/06/2023

João Miguel Sousa Botas

Agradecimentos

Mãe, Pai e irmão, gostaria de expressar a minha gratidão profunda pelo apoio constante que me têm dado ao longo deste ano letivo. O vosso incentivo, orientação, apoio moral e financeiro foram essenciais para que eu conseguisse chegar até aqui, terminando com sucesso mais um capítulo da minha vida académica. Avô e Avó, nesta fase final de mais uma etapa, é importante que saibam que o vosso papel nesta conquista não passou despercebido. Em diversas ocasiões a vossa presença tranquilizou-me e permitiu-me continuar a superar todos os desafios.

Aos meus amigos, um sincero obrigado por demonstrarem que estão sempre disponíveis para me apoiar e ouvir simples desabafos do quotidiano independentemente do quão ocupada é a vida de cada um. A uma pessoa em especial agradeço o apoio incondicional ao longo de todo este último ano letivo, nos bons e nos maus momentos, e reforçar o seu contributo fulcral para me ajudar a relembrar da importância de ser uma pessoa ambiciosa e não desistir dos meus objetivos, independentemente dos seus desafios inerentes.

Aos meus colegas de estágio muito obrigado por todo o apoio e companhia que me proporcionaram ao longo deste ano letivo. Trabalhámos juntos durante muitas horas e apesar das discordâncias normais e saudáveis em todas as equipas, trabalhar convosco foi sem dúvida uma experiência única e enriquecedora, que me permitiu crescer enquanto indivíduo. Para além do trabalho, também aprecio imensamente a amizade que construímos, os momentos de descontração e conversa foram com certeza fundamentais para atenuar o stress.

Aos meus professores orientadores Lurdes Pereira e Bruno Rosa a minha sincera gratidão pelo apoio, orientação e dedicação durante o meu estágio. Destacando o contributo diário da professora Lurdes Pereira demonstrando-se paciente e dotada de uma elevada competência profissional que foi determinante para o meu desenvolvimento.

Por fim, agradecer aos meus alunos do 7ºA que tornaram a minha primeira experiência como professor desafiadora, contudo muito enriquecedora pessoalmente e profissionalmente. Chego ao fim desta etapa orgulhoso do desenvolvimento dos meus alunos, mas principalmente feliz pela relação de amizade e respeito criada durante este ano letivo.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Relatório de Estágio inserida no Mestrado de Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, e consiste numa reflexão crítica do processo de estágio pedagógico desenvolvido na Escola Básica 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia, junto da turma do 7ºA no ano letivo 2022/2023.

O Estágio Pedagógico é um momento fundamental da formação do professor no qual este tem oportunidade de ser supervisionado ao nível da componente prática e teórica, com a ambição de promover um incremento da qualidade de ensino-aprendizagem.

O documento está estruturado em três capítulos: contextualização da prática, análise reflexiva da prática pedagógica e desenvolvimento do Tema-Problema.

A condução do processo de estágio foi fundamentada nas orientações do Guia de Estágio Pedagógico, no qual são estabelecidos objetivos específicos em quatro áreas de intervenção: Atividades de Ensino-Aprendizagem (Área 1), Atividades de Organização e Gestão Escolar (Área 2), Projetos e Parcerias Educativas (Área 3) e Atitude Ético-Profissional (Área 4). A análise reflexiva tem início com uma contextualização da prática pedagógica que inclui uma apresentação da história de vida, uma descrição do local de estágio e caracterização da turma na qual é realizada a intervenção. Posteriormente, realiza-se uma reflexão aprofundada da ação pedagógica nas quatro áreas mencionadas. Neste documento são apresentados desafios identificados, estratégias de resolução e uma reflexão sobre a efetividade das medidas aplicadas. Por fim é apresentada uma investigação relativamente à pertinência do ensino do Ultimate Frisbee na Educação Física, na perspetiva dos professores.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Pedagógico, Modelos de Ensino, Formação de Professores.

Abstract

This report is part of the Internship Report course, which belongs to the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education. The report consists in a critical reflexion on the pedagogical internship process carried out at the Dr.^a Maria Alice Gouveia Basic School with the 7thA class during the 2022/2023 school year.

The pedagogical internship is a crucial moment in the teacher's life in which he or she has the opportunity to be supervised in the practical and theoretical components, with the ambition of promoting an increase in the quality of teaching.

The document is structured into three chapters: contextualization of practice, reflective analysis of pedagogical practice, and development of the Theme-Problem.

The conduct of the internship process was based on the guidelines of the Pedagogical Internship Guide, which established specific objectives in four areas of intervention: Teaching-Learning Activities (Area 1), School Organization and Management Activities (Area 2), Educational Projects and Partnerships (Area 3), and Ethical-Professional Attitude (Area 4). This analysis begins with a contextualization of pedagogical practice, which includes a presentation of the life story, a description of the internship location, and a characterization of the class in which the intervention is carried out.

This document presents identified challenges, resolution strategies, and a reflexion on the effectiveness of the measures applied. Finally, research is presented on the relevance of teaching Ultimate Frisbee in Physical Education from the perspective of teachers.

Keywords: Physical Education, Pedagogical Internship, Teaching Models, Teacher knowledge

Lista de Siglas e Acrónimos

APUDD - Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco

EBDMAG - EB23 Dr.^a Maria Alice Gouveia

AECS - Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

Índice

Introdução.....	13
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	14
História de vida	14
Caraterização do contexto escolar	16
A escola.....	16
Recursos espaciais e materiais	17
Área Disciplinar de Educação Física	17
Caraterização da turma.....	18
CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO E ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
Área 1 – Atividades de Ensino Aprendizagem	19
1. Planeamento.....	21
1.1 <i>Plano anual</i>	22
1.2 <i>Unidades didáticas</i>	23
1.3 <i>Planos de aula</i>	24
2. Realização	27
2.1 <i>Instrução</i>	27
2.1.1 <i>Preleção Inicial e Final</i>	28
2.1.2 <i>Feedback</i>	28
2.1.3 <i>Demonstração</i>	29
2.2 <i>Gestão</i>	30
2.3 <i>Clima e Disciplina</i>	31
2.4 <i>Campeonato de Fair Play</i>	32
2.5 <i>Decisões de Ajustamento</i>	35
3. Avaliação.....	38
3.1 <i>Avaliação Formativa Inicial</i>	38
3.2 <i>Avaliação Formativa</i>	38
3.3 <i>Avaliação Sumativa</i>	39
3.4 <i>Autoavaliação</i>	40
3.5 <i>Avaliação coparticipada</i>	40
Coadjuvação no 2º Ciclo de Ensino	42
Área 2 – Atividades de Organização e Gestão Escolar	42
Área 3 – Projetos e Parceria Educativas	45

Área 4 – Atitude Ético-Profissional	47
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA	48
1. Introdução	48
2. Enquadramento Teórico	49
2.1 A Missão da Educação Física	49
2.2 O perfil do professor e a sua formação	49
2.3 A importância da diversidade de conteúdos na Educação Física	51
2.4 O Ultimate Frisbee e a Educação Física	52
3. Metodologia	56
3.1 Formulação do Problema	56
3.2 Definição de Objetivos	56
3.3 Estruturação de conteúdos (hipóteses)	57
3.4 Amostra	58
3.5 Instrumento	59
3.6 Procedimentos de recolha de dados	60
3.7 Procedimentos de análise de dados	60
4. Apresentação de Resultados	61
4.1 Formação Académica	61
4.2 Experiência na modalidade	63
4.3 O ensino do Ultimate Frisbee	66
5. Discussão de Resultados	70
5.1 Dados Sociodemográficos e Formação Académica	70
5.2 Experiência na modalidade	70
5.3 O Ensino do Ultimate Frisbee	71
6. Conclusão	74
6.3 Limitações do estudo	74
6.4 Perspetivas Futuras	74
6.5 Implicações Práticas	75
Considerações Finais de Estágio Pedagógico	75
Bibliografia	77
Referências Jurídicas	82
ANEXOS	84

Introdução

No âmbito da unidade curricular Relatório de Estágio inserida do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, surge a elaboração do presente relatório. Neste documento são apresentadas descrições, avaliações e reflexões sobre o processo e o resultado do trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico na Escola Básica 2,3 Dr.^a M.^a Alice Gouveia, do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, no concelho de Coimbra.

O relatório inicialmente retrata o contexto e as condições para o ensino da disciplina de Educação Física, estabelecendo as bases para a reflexão sobre a prática pedagógica adotada. Posteriormente é descrita uma reflexão pedagógica sobre as diversas áreas de intervenção do estagiário. Também neste documento é apresentado um aprofundamento de um tema de investigação sobre a pertinência do ensino do Ultimate Frisbee na Educação Física, explorando a perspectiva dos professores para a sua inclusão no currículo.

O Estágio Pedagógico tem como objetivo principal a profissionalização de novos professores de Educação Física, promovendo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica num contexto prático e real de forma orientada e supervisionada por um docente com maior experiência. Adicionalmente, o Estágio Pedagógico possibilita ao futuro professor uma imersão no contexto escolar, promovendo a compreensão da dinâmica da instituição, os processos de gestão escolar, a colaboração com outros profissionais e a participação em projetos educativos (Teixeira, 2011). Essa visão mais abrangente da escola e do sistema educativo contribui para uma atuação mais informada e contextualizada no exercício da profissão.

Em suma, o Estágio Pedagógico desempenha um papel crucial na formação do futuro professor, pois proporciona uma oportunidade única de integração entre teoria e prática, desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexão sobre a prática docente, no contexto turma, organização de atividades e direção de turma. Este momento prepara o futuro professor para os desafios e exigências da profissão, capacitando-o a tornar-se um educador competente, comprometido e reflexivo, capaz de promover experiências educativas enriquecedoras para os seus alunos.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

História de vida

Analisar sobre o que me levou a este momento de vida profissional e pessoal requer uma reflexão sobre os motivos que me impulsionam a procurar ser professor. Assim, penso ser necessário evidenciar onde surgiu a minha paixão pelo desporto e como se desenvolveu no decorrer dos anos.

Desde tenra idade fui motivado pelos meus familiares para praticar desporto e sempre tive liberdade para optar pela modalidade que mais gostasse, dentro da oferta existente na cidade de Leiria. Aos meus quatro anos comecei a praticar Jiu-Jitsu que é uma arte marcial focada na autodefesa. Aos meus sete anos abandonei o Jiu-Jitsu e decidi jogar futebol. Joguei futebol até aos 19 anos sempre no mesmo clube próximo de casa, o Sport Clube Leiria Marrazes. Contudo a minha relação com o desporto não se resume a estas duas modalidades, desde pequeno que procurei estar sempre ligado ao desporto por ser algo que eu realmente amo! Na escola, a partir do 5º ano, participei no corta-mato escolares e entrei no desporto escolar também através do Tag-Rugby, conciliando sempre estas atividades escolares com o futebol. Quando entrei para o 10º ano já sabia que o meu futuro estaria ligado ao desporto. Era inevitável, os meus professores de Educação Física foram fantásticos ao demonstrarem uma elevada capacidade de motivar-me e fomentar a minha paixão pelo desporto! Nessa fase eu sabia que queria tornar-me alguém inspirador e promotor da atividade física. Sendo assim, após o término do ensino secundário ingressei na licenciatura de Desporto e Bem-Estar do Politécnico de Leiria já sabendo que posteriormente iria ter de complementar a minha formação candidatando-me a um mestrado focado no ensino da educação física.

A minha vida no início da licenciatura exigiu uma elevada organização e responsabilidade visto que aos meus 15 anos comecei a acumular as funções de treinador-monitor e jogador de futebol no mesmo clube, mantendo estas ocupações durante o primeiro ano de licenciatura. Também foi no 1º ano de licenciatura que comecei a praticar Ultimate Frisbee por indicação do professor do Ensino Superior e presidente a APUDD (Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco), José Amoroso. O Ultimate Frisbee é uma modalidade diferenciada visto que nesta não existem árbitros e são os próprios atletas que aplicam as regras, promovendo sempre um bom espírito de jogo (fair play).

No final do 1º ano de licenciatura e após uma longa reflexão decidi que era demasiado exigente manter tantas responsabilidades e ser capaz de responder a todas mantendo uma boa saúde mental. Deste modo, optei por deixar de jogar futebol visando investir esse tempo para fomentar a minha formação como treinador desportivo, mas também incluir-me mais em projetos e desafios propostos pelos docentes, e também pelo próprio Politécnico de Leiria. Assim, acabei por envolver-me em inúmeros eventos de voluntariado relacionados com o Desporto, na elaboração de um artigo científico e no final da licenciatura entrei na direção da APUDD como coordenador do Ultimate e Desportos de Disco para Pessoas com Deficiência (no qual foi realizado um livro com o objetivo de adaptar a modalidade para uma prática de cadeira de rodas). Considero que esta fase da minha vida foi fundamental para aprender a ser organizado e corresponder a todas as minhas responsabilidades, sendo sempre capaz de dar uma resposta rápida e com qualidade a qualquer uma das áreas em que me inseria.

Penso que a minha licenciatura foi determinante para refletir e aproximar-me do meu objetivo de ser um indivíduo que transmite inspiração e motivação a quem na sua presença se encontra. Sobre este parâmetro penso que foi fulcral para o meu desenvolvimento ter acumulado sempre funções de treinador, todos os anos, em equipas com faixas etárias diferentes. Apaixonei-me pela capacidade, responsabilidade e oportunidade que possuía em influenciar e auxiliar o processo de desenvolvimento das crianças e jovens, na vertente técnica da modalidade, mas principalmente no seu desenvolvimento enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade.

Refletindo sobre a minha vida no desporto, considero que a minha experiência como criança e jovem praticante de futebol foi e é determinante para saber como ajudar os mais jovens atualmente. Por ter estado inserido no futebol, quando era mais novo, em ambientes negativos e prejudiciais para o bem-estar psicológico de qualquer criança, atualmente sinto empatia e determinação em evitar que as crianças experienciem o que já outrora de negativo vivenciei no futebol. Atualmente tenho esta mesma ambição para o ramo da educação quero criar um contexto positivo para os alunos, nas minhas aulas de Educação Física. Quero tornar-me um bom professor de Educação Física capaz de não só transmitir conteúdos fundamentais para a compreensão das modalidades, mas também competente no processo de motivação dos alunos para a prática tanto da sua aula como também de atividade física de forma voluntária.

Caraterização do contexto escolar

A escola

A EB23 Dr.^a Maria Alice Gouveia (EBDMAG) está inserida no Agrupamento de Escolas Coimbra Sul (AECS). A missão deste agrupamento passa por apresentar uma escola de qualidade, inclusiva e adequada às exigências da comunidade educativa e da sociedade, garantindo que todos têm uma educação apropriada que corresponda a saberes estruturantes, visando a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, críticos, tolerantes e comprometidos com uma sociedade mais justa, solidária, humana e inclusiva.

Relativamente à visão do AECS é verificado no seu projeto educativo (2021-2023) a ambição de constituir-se como uma unidade orgânica que presta um serviço público inclusivo e de excelência nos diferentes domínios do desenvolvimento dos seus alunos, tornando-se um Agrupamento de referência quer ao nível local, quer nacional. Por fim, outro dos pilares da identidade do agrupamento de Escolas Coimbra Sul são os seus princípios e valores regidos por documentos que são considerados guias para as escolas portuguesas. O Decreto-Lei n.º 46/1986 de 14 de outubro referente à Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece um conjunto de princípios e valores para os diferentes níveis de ensino que pretendem assegurar, entre outros aspetos, o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada um, a igualdade de oportunidades, a formação de cidadãos livres e responsáveis em todas as dimensões e o respeito pelas leis e valores nacionais. Outro documento importante para o ensino português é o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) que aponta como princípios a aprendizagem, a inclusão, a estabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, a sustentabilidade, a base humanista e o saber. Ainda sobre a visão do AECS todos os alunos vivenciam estes princípios e valores tanto na componente formal como na componente informal. Atualmente, a EBDMAG possui um corpo docente dinâmico que se encontra numa fase em que procura modernizar o seu ensino recorrendo então a diversas formações e “workshops” destinados aos docentes que procurem adquirir ferramentas importantes para uma adaptação eficaz a esta transição para o digital. Saliento ainda que durante este ano letivo terminou o mandato da anterior direção existindo assim uma fase de transição para uma nova Direção do Agrupamento.

Recursos espaciais e materiais

Relativamente às infraestruturas a escola possui quatro edifícios dos quais três são constituídos por salas de aulas para os alunos e um destinado ao pessoal docente e pessoal não docente. Especificamente para a Educação Física estão disponíveis os espaços apresentados no Anexo 4: uma zona ao ar livre no qual estão inseridos campos de basquetebol, ténis e futebol (pavimento alcatrão). Existem ainda um pavilhão e uma sala dedicada principalmente à prática de ginástica. Penso que é importante referir que foi demonstrado e, de forma geral consentido pelos intervenientes da reunião de Área Disciplinar de Educação Física, a falta de segurança verificada nos campos destinados para a prática desportiva ao ar livre, na EBDMAG. Os equipamentos são apresentados no Anexo 1 – Recursos Materiais.

Área Disciplinar de Educação Física

Relativamente aos recursos humanos verificamos que constituem a Área Disciplinar de Educação Física na EBDMAG 6 docentes e na EB 2,3 Ceira 2 docentes e ainda 1 professor que acumula funções nas duas escolas. Neste ano letivo passaram a fazer parte deste corpo docente quatro estagiários.

Sobre os métodos de trabalho da Área Disciplinar de Educação Física verificamos uma cooperação entre todos os elementos tanto ao nível da cedência de espaço para a aula como também na conceção, organização e implementação de eventos escolares. Durante todo o ano letivo sentimos um clima positivo entre todos os professores seja em momentos de lazer como através da partilha de experiências que se demonstraram fundamentais para melhorar a qualidade do ensino de cada um.

Na EBDMAG as aulas de Educação Física são compostas por um tempo de 45 minutos e um de 90 minutos, contabilizando-se duas aulas. Especificamente a turma do 7ºA teve durante o ano letivo, uma aula de 90 minutos à segunda-feira e outra de 45 minutos à quinta-feira. O departamento de Educação Física deliberou-se pela lecionação de diferentes matérias em simultâneo (multimatérias) face à rotatividade de espaços. Esta opção foi justificada por se considerar benéfica para o processo de aprendizagem, contribuindo assim para uma maior consolidação por parte dos alunos. Consideraram também que esta organização aumenta os índices de motivação para a prática nos alunos e evita que estejam durante muito tempo a praticar uma modalidade que gostem menos.

Caraterização da turma

A turma atribuída durante o estágio pedagógico no ano letivo de 2022/2023 na EBDMAG foi o 7ºA à qual foram lecionadas aulas de Educação Física:

- ✓ A turma inicialmente era constituída por 28 alunos, 17 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com uma média de idades de 12 anos, provenientes das turmas B, C, D e E do 6º ano e do 7.º B apenas uma aluna que não transitou de ano, em virtude de ter chegado a Portugal no final do 2º período letivo.
- ✓ Existem 7 alunos com algum tipo de situação clínica. Destas situações clínicas 5 são de natureza cognitiva e 2 são especificamente casos de asma.
- ✓ No final do 1º Período dois discentes foram transferidos e a turma passou a ser constituída por 26 alunos, até ao final do ano letivo.
- ✓ Face à transição para um ensino também digital é importante referir que, maioritariamente, os alunos do 7ºA têm acesso à internet e também a um computador, a partir de casa.
- ✓ Relativamente ao deslocamento até à escola, todos executam um percurso no máximo de 15 minutos seja de carro, ou a pé.
- ✓ No âmbito da disciplina, de Educação Física verificou-se que a média das classificações dos alunos, no ano letivo transato é de 3,89 valores sem se verificar nenhum nível inferior a três.

No início do ano letivo aplicou-se um questionário, em formato digital (“Google Forms”) que permitiu efetuar uma caraterização mais pormenorizada dos alunos do 7ºA.

1. Cerca de 92% da turma gosta de Educação Física.
2. Relativamente ao Desporto Escolar os resultados demonstraram que metade da turma participa, ou já participou, nas modalidades de Badminton e Basquetebol.
3. No que respeita à prática de atividades desportivas extraescolares, 42% dos alunos não praticam qualquer modalidade desportiva o que não deixa de ser um valor percentual preocupante de população inativa. Já 58% referiram que praticam um ou mais desportos nomeadamente futebol, futsal, ginástica aeróbica, dança, judo, natação e voleibol com a seguinte periodicidade semanal:
 - 18,2% → 1 sessão semanal;
 - 13,6% → 2 sessões semanais;
 - 50% → 3 sessões semanais;
 - 18,2% → 4 ou mais sessões semanais;

CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO E ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 – Atividades de Ensino Aprendizagem

A área 1 é uma das dimensões do estágio pedagógico na qual estão inseridas as Atividades de Ensino – Aprendizagem e consideram-se 3 domínios profissionais da prática docente: Planeamento do Ensino, a Condução do Ensino Aprendizagem (realização) e a Avaliação.

De modo a fomentar a qualidade enquanto professores foi pertinente identificarmos e estruturarmos as dificuldades sentidas e definir estratégias para superar essas adversidades. Ao longo do estágio foram desenvolvidas novas tabelas ou atualizadas as existentes apresentando assim os desafios, estratégias e resultados vivenciados durante o ano letivo relativamente à Área 1 – Atividades de Ensino Aprendizagem (Tabela 1).

Tabela 1. Desafios, Estratégias, Resultado

Desafios	Estratégias	Resultado
Falta de cooperação entre os alunos, no processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de tarefas que visem a cooperação entre alunos. • Reflexões/conversas individuais regulares, preferencialmente no final da aula, com os casos na turma que requerem maior preocupação • Investigação de modelos pedagógicos que visem promover a cooperação • Criação do Campeonato de Fair Play 	<p style="text-align: center;">Alcançado</p> <p>- Desenvolvimento positivo das atitudes dos alunos promovendo mais situações de fair play e um aumento da cooperação visando fomentar a aprendizagem e motivação.</p>
Não domínio das matérias a lecionar	<ul style="list-style-type: none"> • Observar aulas de outros docentes relativamente às matérias que possuo maior dificuldade. • Estudar e analisar de forma pormenorizada os conteúdos a lecionar. 	<p style="text-align: center;">Alcançado</p> <p>- Aprendizagens dos conteúdos essenciais e maior tranquilidade no momento de lecionar cada modalidade.</p>
Dificuldades em aplicar a avaliação num contexto prático	<ul style="list-style-type: none"> • Consideramos que este é um aspeto que irá melhorar à medida que adquirimos mais experiência. Contudo será importante procurar uma posição e deslocamento corretos durante as aulas corretamente de modo a observarmos todos os alunos. • Elaborarmos uma grelha de avaliação simples e prática com posterior controlo e verificação da orientadora, para utilizar durante as aulas. 	<p style="text-align: center;">Alcançado</p> <p>- Domínio do processo de avaliação e elaboração de grelhas práticas para utilização nas aulas.</p>

Melhorar a qualidade do Plano de Aula (texto e objetivos mais simples e concisos)	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, refletir e adaptar futuros planos de aula face ao feedback fornecido pelos intervenientes do núcleo de estágio. • Estudar e investigar diferentes modelos pedagógicos utilizados no ensino. 	<p>Parcialmente Alcançado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após diversas sessões de reflexão com estagiários e orientadores desenvolvemos com maior rigor e qualidade os planos de aula. - Consideramos que seria pertinente melhorar a qualidade da justificação dos métodos de ensino recorrendo aos modelos pedagógicos já estudados
Dificuldade em instruir os alunos com situações clínicas	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar os alunos com maior dificuldade de manutenção da atenção próximos ao professor durante a instrução. • Utilizar esses alunos como parte da instrução, especificamente da demonstração (caso tenham capacidade para demonstrar a tarefa). • Caso as medidas anteriores não resultarem, juntar esses alunos com outros que possuam um elevado sentido de responsabilidade e promover o diálogo e explicação das tarefas entre eles. 	<p>Alcançado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não só ocorreram melhorias do clima de aula com estas estratégias, como também ocorreu um desenvolvimento positivo das capacidades dos alunos.

Numa fase inicial do estágio concluímos que a turma apresentou níveis heterogéneos quanto à compreensão e ao domínio das modalidades, para além de mau comportamento e dificuldades enormes quanto à cooperação em aula (Tabela 1). Face a este desafio ajustámos a nossa metodologia de ensino e organização dos grupos de trabalho tendo sempre em conta os objetivos protagonizados para cada aula baseados nas Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Deste modo, grande parte das aulas organizámos os alunos por grupos heterogéneos visando uma cooperação entre os mais capacitados e os que apresentavam maior dificuldade. Após cada aula a elaboração de uma reflexão crítica permitiu-nos adaptar e reorganizar os grupos, melhorando o processo de ensino aprendizagem. Essa reflexão e posterior adaptação da organização da aula tinham como base as seguintes características dos alunos: domínio da modalidade; comportamento; empenho na execução das tarefas propostas; capacidade de cooperação do aluno.

Nas primeiras aulas, o domínio de cada modalidade surgiu com principal fator da formação dos grupos, porém com o desenvolvimento de cada unidade didática

rapidamente compreendemos que para alcançar as metas definidas nas Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e desenvolver os princípios demonstrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) era fundamental recorrer a outros fatores para organizar a aula. Assim, optámos por planear previamente, para todas as aulas, grupos de trabalhos que tinham como base os fatores anteriormente referidos. Durante todo o ano letivo procurámos colocar junto de alunos que para além de bem-comportados incentivavam também um cumprimento das regras de bom funcionamento da aula, os colegas que apresentavam constantemente comportamentos desviantes. Posteriormente considerámos também importante combinar estes fatores com o empenho na execução das tarefas propostas. Por fim, já no final do 1º período verificámos que seria pertinente ter também em atenção a capacidade de cooperação de cada aluno no momento de formação dos grupos de trabalho. Durante o 2º Período e o 3º Período a organização da aula era alterada mediante os objetivos propostos o que por consequência implicava os alunos estarem inseridos em grupos homogêneos e por vezes heterogêneos

Assim, considerámos que a formação de grupos de trabalho mediante os objetivos de cada aula foi um método crucial para conseguir não só controlar a turma e promover um bom clima como também permitir que todos evoluíssem independentemente do seu nível de capacidade inicial.

1. Planeamento

O planeamento é fundamental em qualquer disciplina e desempenha um papel crucial na organização do ano letivo. Na Educação Física a organização dos conteúdos a lecionar durante o ano letivo e planeamento de cada aula é essencial para garantir o alcance dos objetivos propostos, a individualização do ensino e por consequência a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Matos, 2010).

No seu planeamento, o professor deve criar contextos nos quais sejam desenvolvidos os princípios descritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) e os domínios apresentados nas Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Assim, o planeamento do ano letivo do 7ºA consistiu em três documentos primários que foram constantemente atualizados e possuíam uma ligação lógica entre eles: Plano anual (documento orientador a longo prazo); Unidades Didáticas (documentos nas quais eram apresentados as modalidades e os conteúdos a abordar em cada uma); Plano de Aula (planeamento específico orientado pelo plano anual e pela unidade didática de cada modalidade). A organização deste ano letivo foi desafiante devido à metodologia de multimatérias aplicada pelo departamento de Educação Física e que envolvia uma rotação semanal entre os espaços definidos para prática

1.1 Plano anual

Conforme referido anteriormente, o plano anual é o documento de maior abrangência que abarca as demais fases do planeamento. Nessa fase inicial, ocorre a avaliação das peculiaridades da turma e dos recursos escolares disponíveis e necessários. Ademais, são apresentadas as modalidades de avaliação a serem utilizadas e as determinações conceituais e metodológicas do departamento de Educação Física, que, nesse instante, constituem orientações fundamentais para o início do ano letivo.

Primeiramente destacar que a caracterização da escola e dos seus recursos espaciais e materiais permitiu-nos delimitar estratégias para colmatar possíveis adversidades, mas também adaptar o nosso ensino à ambição a longo prazo definida pela escola. Assim, através desta investigação aos projetos em que a EB 2 e 3 Drª Maria Alice Gouveia esteve inserida verificámos a sua participação no Projeto MAIA (Fernandes, Machado, & Candeias, 2020).

De seguida, salientar a importância da caracterização inicial da turma. Através deste estudo conseguimos identificar para além de questões logísticas e de saúde relativamente ao indivíduo, também analisamos a sua prática de atividade física. Na atualidade, é exigido que um professor desta disciplina tenha capacidade para fomentar hábitos de vida saudáveis nos seus alunos. De facto, a evidência científica atualmente corrobora os diversos benefícios que a prática de exercício físico proporciona ao ser humano e também a importância da Educação Física em estimular a motivação para a prática de atividade física (Baumgartner, 2022; Ginoux et al., 2021; UNESCO, 2015; Organização Mundial da Saúde, 2018). Também através desta caracterização inicial identificamos na turma: as modalidades preferidas; modalidades com maior dificuldade (na sua perspetiva); participação no desporto escolar; prática de desporto fora do contexto

escolar. Com estes dados tornamo-nos cientes das debilidades e potencialidades da turma a que vamos lecionar aulas podendo, deste modo, delimitar estratégias e dinâmicas que beneficiem os alunos, desde o início do ano letivo.

Concretamente, mediante os objetivos protagonizados para esta disciplina do currículo escolar, a área disciplinar de Educação Física definiu os objetivos anuais de acordo com as Aprendizagens Essenciais (anexo 2). Também no plano anual são apresentados os critérios de avaliação (anexo 3) que foram a base do processo avaliativo durante este estágio pedagógico.

Numa fase inicial do estágio, especificamente na conceção do plano anual, sentimos dificuldade no planeamento do ano letivo relativamente à relação entre as diferentes matérias a lecionar e a rotação de espaços. Usufruído de uma rotação de espaços constante é possível colocar em prática esta metodologia, de multimatérias, que promove o lecionar de diferentes modalidades não só na mesma aula como também uma alternância constante entre matérias. O departamento de Educação Física considera que este método aumenta a retenção de experiências e conhecimentos por parte dos alunos e também evita que alguma matéria fique prejudicada devido às condições atmosféricas. A rotação de espaços (Anexo 4) é feita semanalmente, porém ainda há uma sala (R1) que podemos usufruir em último caso, quando não há mais alternativas de espaço para a prática devido às condições atmosféricas.

Após a recolha de todos estes dados procedemos ao planeamento do ano letivo especificamente também à conceção da sequência de conteúdos. Este foi um momento desafiador devido à falta de experiência neste procedimento fundamental para o bom funcionamento da metodologia existente na escola. Para superar esta dificuldade procurámos adquirir informação junto de professores com mais experiência e ter um constante apoio e supervisão da professora cooperante.

1.2 Unidades didáticas

Segundo o Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto no qual é descrito o perfil do docente, um professor deve promover as *“aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada”*, destacando assim, a importância de dominar os conteúdos. Consideramos que

para um professor estagiário a concepção das Unidades Didáticas fomenta o domínio dos conteúdos a lecionar, de modo a garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração das Unidades Didáticas representa a etapa resultante e inerente ao plano anual, integrando processo de planeamento do docente, visando a orientação a médio prazo do professor. Após a seleção dos conteúdos a serem abordados, procede-se à estruturação e organização da aprendizagem em cada matéria, com o intuito de viabilizar a sua aplicação em planos de aula.

Organizámos, enquanto núcleo de estágio, a concepção das Unidades Didáticas de acordo com o documento das Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho formalizando-se nas seguintes fases: apresentação e estudo dos conteúdos de cada modalidade; planificação e estudo dos conteúdos a lecionar para o 7º ano; reflexão e definição de estratégias para superar as dificuldades específicas da turma em cada modalidade. Consideramos que esta fase de reflexão foi essencial para uma adaptação correta dos conteúdos a lecionar, o que promoveu uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem e por consequência potenciou o desenvolvimento da turma.

Para todas as unidades didáticas e especificamente em cada aula, procurámos implementar os princípios apresentados por Quina (2009) quanto à organização do ensino. Assim, regemos as nossas aulas por exemplo, recorrendo “princípio da repetição”, mas também ao “princípio da variabilidade dos exercícios dentro das aulas”. Como refere Quina (2009, p.78), *“A coexistência do princípio da variabilidade com o da repetição poderá parecer contraditória, pelo que deverá ser entendida da seguinte forma: ao variar os exercícios quanto baste dentro da mesma aula estamos a repeti-los pouco, mas ao manter os mesmos exercícios ao longo de várias aulas acabamos por repeti-los muitas vezes no conjunto das aulas da unidade.”* Assim, estimulamos em todas as unidades didáticas um contexto de repetição das tarefas inserindo sempre variantes que as tornassem constantemente motivadoras e desafiantes para os alunos.

1.3 Planos de aula

O processo de planeamento do professor compreende diversas etapas das quais se destaca a elaboração do plano de aula. Nessa fase, o professor realiza uma análise

critérios dos conteúdos a serem trabalhados e estabelece objetivos específicos para cada sessão, a fim de conduzir o processo de aprendizagem de forma mais efetiva e personalizada (Tardin & Souza Neto, 2021). O docente determina a duração de cada atividade, define estratégias pedagógicas adequadas aos objetivos propostos, organiza o espaço e considera os conteúdos a desenvolver junto dos alunos. De salientar que o plano de aula não é uma ferramenta intransigente, mas sim um guia flexível e adaptável às necessidades dos alunos. Durante a sua aplicação, é fundamental que o professor esteja atento às reações dos discentes, a fim de realizar os ajustes necessários e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e significativo.

No início do ano letivo, numa perspetiva de preparação da nossa ação pedagógica, recebemos orientações gerais para a realização de um modelo de plano de aula de acordo com o utilizado durante o 1º ano do nosso Mestrado. Contudo, rapidamente ocorreu uma evolução, com orientação da professora cooperante, concluímos que seria pertinente adicionar no modelo uma tabela na qual fossem descritas as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Tornou-se também importante identificar no plano de cada aula a função didática e quais os conteúdos a desenvolver face às Aprendizagens Essenciais. Estas alterações estimularam o desenvolvimento do nosso raciocínio e organização de cada plano de aula, de modo a estar constantemente em articulação com os objetivos das Unidades Didáticas e do Plano Anual. O facto de ser necessário fundamentar constantemente toda a nossa ação promoveu um estudo e justificação recorrente o que fomentou a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Foram também alvo de feedback e posterior melhoria a definição dos objetivos gerais da aula e os objetivos específicos destinados a cada tarefa. Inicialmente elaborávamos objetivos densos e complexos de perceber para qualquer indivíduo. Esta particularidade dificultava não só a nossa organização da aula face aos princípios da Unidade Didática como também complicava o alcance dos objetivos junto da turma. Assim, procurámos ao longo do ano sintetizar os objetivos de modo a torná-los claros, concisos e perceptíveis para qualquer indivíduo incluindo os alunos, o que fomentou a nossa organização e desempenho das funções de docente.

Tabela 2. Síntese do domínio - Planejamento

	Problemática inicial	Resultado
1.1. Plano anual	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento reduzido sobre o AECS e especificamente a EBDMAG; - Necessidade de identificar as características específicas do 7º. A; - Lecionação de diferentes matérias em simultâneo (multimatérias) face à rotatividade de espaços (definido pela Área Disciplinar de Educação Física 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre o meio escolar e projetos a que a EBDMAG pertence permitiram uma adaptação inicial à instituição. - Leitura do processo de cada aluno e aplicação de questionários resultou na definição de estratégias adequadas a cada indivíduo. - Compreensão da rotação de espaços e organização por multimatérias foram essenciais para o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina.
1.2. Unidades didáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma Unidade Didática adaptada às características da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de estratégias para enquadrar os conteúdos a lecionar à turma.
1.3. Planos de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo de plano de aula complexo; - Criação de cada plano de aula com muito texto tornando a sua leitura dificultada; - Dificuldade na definição de objetivos gerais 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e aplicação de planos de aula, recorrendo a um modelo/formato simples, utilizando esquemas e definindo com qualidade os objetivos da aula.

2. Realização

O momento de transpor o planejamento para uma prática pedagógica é uma fase crucial do processo de ensino-aprendizagem. Nesta fase, é essencial desenvolver a intervenção pedagógica de forma eficiente, articulando as dimensões de gestão, instrução, clima/disciplina e decisões de ajustamento para proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa e de qualidade.

No âmbito do estágio pedagógico, a dimensão da realização é a que evidencia o progresso junto da turma, através da interação com os alunos e aplicação dos conteúdos, promovendo a sua aprendizagem. Consideramos este momento dos mais importantes para o nosso desenvolvimento enquanto docente, uma vez que permite aplicar num contexto prático os conhecimentos adquiridos.

A flexibilidade é essencial para o sucesso da intervenção pedagógica nesta fase da realização. Ao longo de todo o ano letivo tivemos de demonstrar uma elevada capacidade de adaptar a nossa intervenção à realidade identificada e ajustar o planejamento, a fim de permitir o fluxo adequado do processo de ensino. Cumulativamente, a nossa preparação enquanto professor é crucial para a aplicação teórica dos seus conhecimentos no contexto prático, bem como para a criação de um bom clima/atmosfera durante a aula. Desta forma, a prática pedagógica deve ser conduzida com rigor e capacidade de adaptação, permitindo a construção de uma relação positiva entre o professor e o aluno, bem como a promoção do desenvolvimento e sucesso dos alunos na sua aprendizagem.

2.1 Instrução

Segundo Quina (2009, p.90) *“A instrução é um comportamento de ensino através do qual o professor motiva e transmite ao aluno informações sobre as atividades objeto de aprendizagem, nomeadamente sobre o quê, o como e o porquê fazer”*. Deste modo, é fulcral dominarmos os momentos de instrução para garantir a aprendizagem dos alunos.

Logo no início do estágio identificámos a dificuldade da turma em captar informação muito devido às situações clínicas que os alunos possuem. Deste modo procurou-se promover instruções claras e concisas com recurso ao questionamento visando captar a atenção destes alunos que se distraem facilmente.

2.1.1 Preleção Inicial e Final

Na fase inicial da aula, eram apresentados aos alunos os objetivos a serem alcançados visando que estes tornassem-se cientes da matéria da aula de motivá-los a superar seu próprio desenvolvimento no decorrer da mesma. Ademais, as tarefas eram apresentadas de maneira sucinta, enquanto as componentes críticas a serem trabalhadas eram apresentadas ou reafirmadas com um rigor terminológico adequado, a fim de garantir uma compreensão clara por parte dos alunos. À semelhança de outros momentos de instrução este deve também ser breve e conciso para os alunos estarem receptivos a receber a informação.

Especificamente na preleção inicial definimos como estratégia a aula começar quando o professor apita. Ou seja, antes deste apitar os alunos que já tinham chegado ao espaço de aula podiam estar a conversar à vontade. Esta estratégia criou um momento de diálogo para todos os alunos que cessava no momento do apito indicando assim o início da aula e da preleção final. Assim os alunos demonstravam-se muito mais atentos e capazes de captar a informação.

Quanto à preleção final estava definido como rotina os alunos posicionarem-se em “meio círculo à frente do professor. Após todos estarem mais tranquilos recorríamos à inclusão de um aluno ao lado do professor que contribui de forma ativa para o processo de reflexão e assim incrementar a retenção dos conteúdos lecionados. Deste modo o aluno contribuía para a reflexão final da aula e nós como professores procurávamos incentivar um momento de diálogo entre a turma sobre a aula. Verificou-se nas aulas em que o clima/disciplina foram contraproducentes a importância de ser o professor a controlar a preleção final de modo a atenuar os comportamentos negativos.

2.1.2 Feedback

O feedback pode ser conceptualizado como sendo a informação proveniente de um agente (professor, colega, livro, experiência, pessoal) relativamente a uma performance ou conhecimento (Hattie & Timperley, 2007). Concretamente na Educação Física, o feedback pedagógico é um processo de partilha de informações aos alunos com o objetivo de melhorar a sua aprendizagem e desempenho. É um elemento crucial nesta disciplina, uma vez que permite aos alunos compreender os seus pontos fortes e fracos, identifiquem áreas a melhorar e recebam orientações para avançar e incrementar a sua

performance. O feedback positivo é particularmente essencial e eficaz de modo a promover a motivação e melhoria no desempenho dos alunos (Hattie & Timperley, 2007).

Durante o ano letivo houve uma preocupação em fomentar a qualidade do nosso feedback e permitir aos alunos vivenciarem uma panóplia diversificada dos mesmos. Contudo compreendemos que não basta melhorar a nossa qualidade como docente, mas também é interessante responsabilizar os alunos pelo incremento da sua própria performance. Deste modo, elaborámos recursos didáticos no qual os alunos conseguiram observar uma imagem e as componentes críticas da execução da ação pretendida, estimulando assim a sua perceção pessoal e criando um espaço para haver desenvolvimento autónomo. Outro método utilizado para variar o agente que fornece o feedback foi a utilização do trabalho cooperativo na qual com a utilização de instrumentos didáticos os alunos forneciam feedback aos seus colegas.

Especificamente durante o 1º Período identificámos como adversidade a nossa dificuldade em fechar ciclos de feedback. Assim tornou-se pertinente o contributo da professora cooperante para compreendermos que devemos promover um bom posicionamento e deslocamento pelo espaço de aula, de modo a sermos capazes de aumentar o número de ciclos de feedback que conseguimos encerrar.

2.1.3 Demonstração

Segundo Kamolidin (2021), a demonstração é um elemento fulcral ao processo de aprendizagem visto que permite a transmissão de informação relativamente ao conteúdo a ser ensinado. Em muitas situações esta aprendizagem ocorre através de processos de modelagem e imitação.

Segundo (Tonello & Pellegrini, 1998) ao realizar uma demonstração, o professor deve considerar cuidadosamente alguns parâmetros, tais como a possibilidade de utilizar os alunos como agentes de ensino, a utilização de imagens e vídeos como modelos e a dinâmica da própria demonstração. O professor deve também equacionar a utilização do aluno no momento da demonstração de modo que este tenha um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Contudo esta integração dos alunos na demonstração deve ser planeada visando potenciar e utilizar as melhores capacidades de cada indivíduo e evitar expor de forma desvalorizadora uma má execução do aluno.

Quanto à demonstração no 7ºA, procurámos desde o início do estágio pedagógico inserir os alunos nesta componente importante da instrução. No final de uma aula anterior ou no princípio da aula contactávamos o aluno em questão para compreender o seu domínio (ou não) em determinado conteúdo. Assim incentivamos os alunos a estarem à vontade no momento da demonstração e transmitimos a informação com qualidade para toda a turma.

2.2 Gestão

Segundo Quina (2009, p.105) no âmbito da gestão e organização *“incluem-se todas aquelas medidas que visam melhorar a qualidade de gestão do tempo, dos espaços, dos materiais e da formação e movimentação dos grupos de trabalho durante as aulas”*. A otimização do tempo de empenho motor na Educação Física é crucial para o desenvolvimento das capacidades motoras e aumento da motivação dos alunos. Nesse sentido, a organização das aulas torna-se uma peça fundamental no processo educativo, uma vez que permite ao professor planear e estruturar de forma consciente e sistemática as atividades e tarefas a serem desenvolvidas, visando maximizar a participação ativa dos alunos e a minimizar o tempo de transição entre exercícios. A organização assume, portanto, um papel preponderante na promoção de uma aprendizagem eficaz e na potencialização do tempo de empenho motor, permitindo aos alunos uma maior prática de atividade física, sem descurar da importância de garantir qualidade da mesma.

Na presente dimensão, as principais dificuldades encontradas consistiram na elaboração de estruturas organizacionais eficazes tendo em conta o espaço disponível e o elevado número de alunos que constituía a turma.

Após as primeiras semanas de estágio compreendemos os desafios que a turma apresentava quanto ao clima e disciplina. Assim, foi preponderante planear cada aula promovendo poucos deslocamentos de toda a turma e em contrapartida organizar a turma em grupos de trabalho mantendo os alunos no mesmo espaço de prática e introduzindo tarefas maioritariamente ao pequeno grupo. Estas medidas adotadas permitiram maximizar o tempo de empenho motor e garantir uma boa ocupação do pouco espaço disponível para a prática da aula. Também a implementação de regras e o estabelecimento

de uma rotina de aula facilitou toda a gestão da mesma melhorando por consequência a qualidade das aprendizagens.

Especificamente no Pavilhão normalmente dedicado para ginástica (G2) foi fundamental planejar meticulosamente cada fase da aula e estabelecer rotinas de aula quanto ao manuseamento e arrumação do material. Só deste modo foi possível gerir as aulas com qualidade mantendo a duração de cada tarefa de acordo com o expectável.

Durante o ano letivo, chegámos sempre mais cedo a todas as aulas visando uma preparação calma e atempada do material para a prática. Com o auxílio da professora cooperante fomentámos o aproveitamento do tempo de aula com outras medidas como por exemplo entregar os coletes logo no início da aula ou também ter os grupos de trabalho previamente definidos.

2.3 Clima e Disciplina

Segundo Piéron (1992) surgem duas categorias face ao comportamento dos alunos nas aulas: comportamentos apropriados e comportamentos inapropriados. Os comportamentos apropriados englobam a conduta dos alunos em relação à execução das tarefas prescritas pelo professor, e não apenas a simples ausência de comportamentos inadequados. Esses comportamentos devem estar em concordância com os protagonizados para a tarefa visando promover o seu cumprimento de forma eficiente. Os comportamentos inapropriados correspondem a condutas que contrariam as normas estabelecidas para o bom funcionamento da aula, existindo duas subcategorias: comportamentos “fora da tarefa” e comportamentos de “desvio”.

A dimensão do clima e disciplina foi sem dúvida a que consideramos mais desafiante ao longo de todo o estágio pedagógico tendo em conta as características da turma. Sentimos orgulho de todo o desenvolvimento nas atitudes e valores que ocorreu neste 7ºA, no entanto, no início do ano letivo identificámos problemas graves neste domínio.

No caso do 7ºA verificou-se durante o 1º Período uma elevada prevalência dos dois tipos de comportamento inapropriados sendo que tornavam o clima de aula bastante negativo e por vezes até impossibilitavam a realização de determinadas tarefas. Mesmo quando os alunos realizavam as tarefas verificávamos uma elevadíssima competitividade que afetava negativamente o bom funcionamento da aula e impossibilitou em diversas

ocasiões a realização de situações de jogo reduzido (próximo ao jogo formal). Estes acontecimentos ocorriam maioritariamente no basquetebol, no andebol e no futsal.

Face a este clima negativo vivenciado em diversas ocasiões decidimos desenvolver estratégias para atenuar ou até mesmo eliminar estes comportamentos inapropriados. Deste modo surgiu o Campeonato de Fair Play do 7ºA.

2.4 Campeonato de Fair Play

Como referido anteriormente, a falta de cooperação e a excessiva competitividade inviabilizavam a existência de um clima positivo entre os diversos alunos da turma. Este conjunto de fatores exigiu a elaboração de um “brainstorming” de ideias baseadas em modelos pedagógicos, identificados através do artigo de Arufe-Giráldez, Sanmiguel-Rodríguez, Ramos-Álvarez, e Navarro-Patón (2023), e uma procura ativa de soluções para resolver estes desafios da turma.

O modelo “teaching games for understanding” proposto por Bunker e Thorpe (1982) tem sido considerado a base de diversas outras propostas consubstanciadas sob a designação de “game-based approach” o qual enfatiza a dimensão tática do jogo e a compressão dos alunos relativamente à sua dinâmica (Rosa, 2020). Deste modo, privilegiámos as formas jogadas e adaptámos por exagero as regras oficiais em determinadas situações, incluindo também nas aulas uma vertente cooperativa visando fomentar a motivação dos participantes e a integração de todos na prática desportiva. No entanto continuámos a sentir a necessidade da existência de algum estímulo competitivo de modo a manter todos os alunos motivados para a prática. Emancipou-se deste modo, o Campeonato de Fair Play recorrendo principalmente a dois modelos pedagógicos: Aprendizagem Cooperativa (Dyson & Casey, 2012) e Modelo da Educação Desportiva (Siedentop, 1994).

A Aprendizagem Cooperativa é uma abordagem que procura melhorar a vertente social da educação, integrando as habilidades de cada aluno para que juntos possam criar algo, superar um desafio ou resolver um problema (Dyson & Casey, 2012). Esse método evita um foco único no indivíduo na Educação Física, privilegiando o trabalho em equipa, de forma que os alunos se identifiquem com o grupo e todos se sintam incluídos e parte dele incrementando um clima positivo na turma. Yang, Chen, Chen, e Lu (2021) reforçam a importância do trabalho cooperativo e consideram que este promove mais benefícios

aos alunos se a estes for atribuída interdependência, responsabilidade individual e responsabilidade no alcance dos objetivos do grupo. A aplicação deste modelo, ou seja, um aumento de tarefas com caráter cooperativo ocorreu no final do 1º Período, porém após reflexão (no momento de avaliação) considerámos os resultados ainda insuficientes. Surge assim a ideia de fomentar a envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens através da criação de uma competição.

A ideia de criar uma competição surgiu devido à existência do Modelo da Educação Desportiva (Siedentop, 1994) na qual os alunos têm uma grande autonomia e responsabilidade na organização das tarefas nas aulas de modo a tornarem-se idênticas a uma época desportiva. Inspirados nas potencialidades da cooperação e responsabilização dos alunos desenvolvemos o Campeonato de Fair Play, primeiramente aplicado apenas na unidade didática de badminton e após o seu sucesso foi aplicado para todas as matérias durante 3º Período.

Na prática, o Campeonato de Fair Play consiste numa competição em que os alunos possuem uma classificação individual e podem adquirir Pontos de Classificação em cada aula. Para ocorrer um controlo da competição os alunos só podem adquirir 1 ponto de classificação nas tarefas de cooperação ou situação de jogo que o professor considerar pertinentes de contabilizar para a competição.

Exemplo de tarefa cooperativa no voleibol: Todos os membros da equipa ganham 1 Ponto de Classificação caso consigam executar 20 passes sem que a bola toque no solo.

Exemplo de tarefa competitiva: Todos os membros da equipa que vencer este jogo ganham 1 Ponto de Classificação.

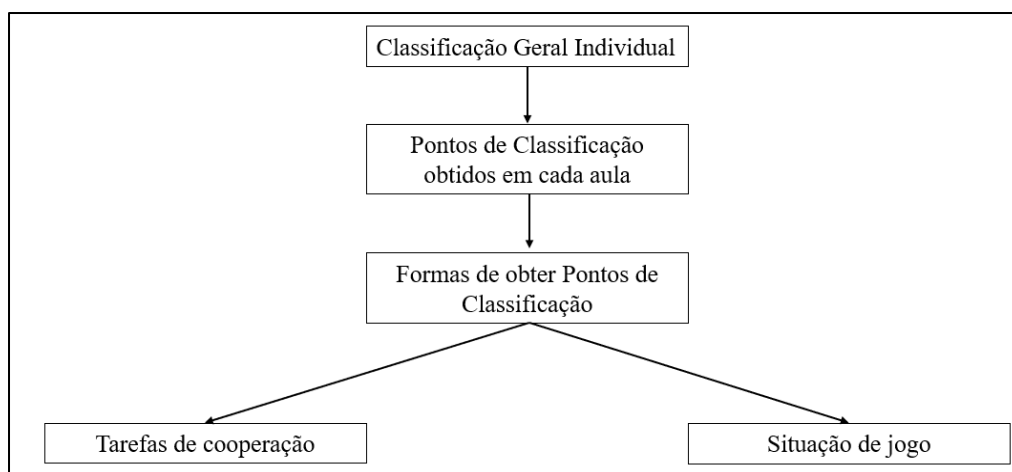


Figura 1. Sistema de pontuação - Campeonato de Fair Play

Contudo os alunos tinham possibilidade de melhorar a sua pontuação no torneio através das suas atitudes.

- No final de cada aula durante o momento de preleção final era realizada uma reflexão da aula quanto às atitudes positivas e negativas;
- Atitudes positivas e de fair play identificadas pelo professor ou pelos próprios colegas de turma, merecedoras de valorização podem levar à atribuição de 1 Ponto de Classificação;
- Atitudes negativas (comportamentos de desvio) e/ou batota identificadas pelo professor ou pelos próprios colegas de turma podem levar à perda de 1 Ponto de Classificação;
- Todos os pontos derivados das atitudes consistiam em propostas a serem discutidas neste momento de reflexão. Os alunos que pretendiam propor algum ponto fosse negativo ou positivo levantavam o braço e expunham a vivência que experienciaram (própria ou apenas observada) de forma calma e ordeira;
- A proposta de pontuação seja positiva ou negativa, só pode ser aprovada através de uma votação neste círculo de reflexão, em que a maioria dos alunos concorde com a moção.

Nas últimas aulas da unidade didática foi realizado um torneio final sendo que cada grupo adquiria um número de Pontos de Classificação de acordo com a sua classificação (no torneio). Cada equipa pertencia a um grupo e a pontuação obtida por equipa contribuía para o total de pontos do grupo (figura 2). À semelhança das restantes aulas, os alunos eram os responsáveis por apontar numa grelha (elaborada pelo professor)

os Pontos de Classificação obtidos nesse momento. Este torneio final foi o culminar do Campeonato Fair Play do 7ºA no qual foram os alunos os responsáveis por formar as equipas garantindo a justiça e equidade da competição.

Resultados do torneio Final de Badminton						
Grupo A	Nomes	Total de Pontos: 120		Grupo B	Nomes	Total de Pontos: 149
Dupla A1		42		Dupla B1		47
Dupla A2		33		Dupla B2		57
Dupla A3		22		Dupla B3		45
Dupla A4		23				
Grupo C	Nomes	Total de Pontos: 108		Grupo D	Nomes	Total de Pontos: 88
Dupla C1		19		Dupla D1		37
Dupla C2		46		Dupla D2		22
Dupla C3		43		Dupla D3		29

Figura 2. Organização do torneio final - Campeonato de Fair Play

Esta estratégia demonstrou-se preponderante para o sucesso do 7ºA, na Educação Física, pois incrementou a envolvimento dos alunos nas diversas matérias e fomentou a sua capacidade de identificar e conceber atitudes positivas no desporto (fair play).

2.5 Decisões de Ajustamento

A competência do professor de Educação Física quanto às decisões de ajustamento revela-se de extrema importância para dar resposta de forma adequada aos desafios que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem. Esta área abrange a capacidade de análise e interpretação de estímulos e situações, assim como a tomada de decisões estratégicas no decorrer das aulas. Um professor competente neste requisito apresenta-se mais capaz a manter o controlo da turma em momentos de elevada imprevisibilidade como é normal quando se trabalha com crianças e jovens.

Durante o estágio pedagógico foi fulcral realizarmos atualizações constantes ao nível dos três documentos essenciais: Plano anual; Unidades Didáticas; Plano de Aula.

Quanto ao Plano Anual ocorreu uma alteração recorrente da sequenciação de conteúdos devido a inúmeros acontecimentos que provocavam uma mudança inesperada

do planeado. Também a inclusão de novos alunos (e saída de outros) levou a uma preocupação em atualizar a caracterização da turma.

Relativamente às Unidades Didáticas demonstrou-se fundamental adaptar os conteúdos programados para cada aula sendo que em diversos momentos foi necessário lecionar mais conteúdo do que o previsto anteriormente para determinado momento da unidade didática. Sucederam também momentos em que após reflexão da aula considerámos pertinente reforçar o tempo de prática para determinado conteúdo, atualizando assim o que havia sido anteriormente planeado.

Quanto ao domínio dos planos de aula, foi requerida a nossa capacidade de adaptação, visto que a maioria das decisões tinham de ser tomadas no momento. Entre os motivos mais frequentes que provocam uma decisão de ajustamento destacam-se: a reorganização dos alunos nas atividades em caso de ausência de algum elemento; a alteração das dimensões do espaço referente ao exercício para aumentar ou diminuir o nível de complexidade; a modificação dos critérios de sucesso do exercício ou das restrições propostas; a redução ou extensão da duração das atividades consoante o nível de competência dos alunos e a transferência de alunos para outros grupos de trabalho em função do seu comportamento ou desempenho. Também ocorreram situações em que foi necessário alterar o espaço destinado para a prática da aula. Nestes momentos foi fundamental utilizar experiências passadas nessa mesma modalidade de modo a promover um contexto de aprendizagem com qualidade.

Para o sucesso de qualquer decisão de ajustamento consideramos pertinente: conhecer a turma, acumular experiência durante o estágio, dominar os conteúdos de todas as matérias a lecionar e por fim possuímos a noção de que o plano de aula é um documento orientador, mas flexível quando necessário melhorar o contexto de aprendizagem.

Tabela 3. Síntese do domínio - Realização

		Problemática inicial	Resultado
2.1. Instrução	2.1.1. Preleção inicial e final	Captar a atenção de todos os alunos tendo em conta as características clínicas da turma.	Desenvolvimento de rotinas de aula que promovam a captação da informação por parte dos alunos (posicionamento visível para todos e discurso breve e conciso).

	2.1.2. Feedback	Dificuldade em encerrar ciclos de feedback.	Planeamento prévio de possível feedback a fornecer bem como incremento do deslocamento no espaço de aula, de modo a observar-se todos os alunos.
	2.1.3. Demonstração	Falta de atenção dos alunos no momento de demonstração das tarefas.	Melhorias na compreensão das tarefas através da utilização dos alunos no processo de demonstração.
2.2. Gestão		Reduzido tempo de empenho motor devido aos comportamentos desvio na transição de tarefas	Introdução de tarefas ao pequeno grupo, ou seja, transições entre tarefas de modo a maximizar o tempo de empenho motor.
2.3. Clima e disciplina		Elevada competitividade entre os alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do Campeonato de Fair Play; - Melhorias significativas no comportamentos, atitudes positivas e fair play dos alunos.
2.4. Campeonato de fair-play		Difícil compreensão inicial por parte dos alunos dos valores de fair play.	Autonomia dos alunos durante o processo de reflexão final de cada aula, no qual avaliavam e conversavam sobre as atitudes verificadas.
2.5. Decisões de ajustamento		Ajustamentos efetuados reduzem a qualidade da aula devido à menor quantidade de feedback fornecido e maior preocupação com a gestão da aula.	Com a experiência adquirida ao longo do ano letivo conseguimos manter a quantidade e qualidade do feedback independentemente do ajustamento realizado.

3. Avaliação

A avaliação é um processo sistemático e rigoroso de recolha de informação, que segue normas e critérios específicos, e implica a formulação de juízos de valor com base num referencial pré-definido, com o objetivo de facilitar a tomada de decisões fundamentadas (Nobre, 2021).

Era de facto uma área na qual sentíamos dificuldades e, portanto, foi fundamental estudar e desenvolver instrumentos de avaliação com auxílio da professora cooperante. Para fomentar a qualidade do processo avaliativo foi também fundamental promovermos um melhor posicionamento e deslocamento durante as aulas.

3.1 Avaliação Formativa Inicial

A avaliação formativa inicial ocorre no início de um novo ciclo de aprendizagem, seja no início do ano letivo, de um novo período ou de uma nova unidade de didática. O seu objetivo é avaliar as habilidades e dificuldades dos alunos nas diferentes disciplinas a serem abordadas no período em questão. É essencial que o tempo dedicado a essa avaliação inicial seja suficiente para que o professor possa obter um conhecimento abrangente dos alunos, ensinar e consolidar rotinas e regras de funcionamento, bem como implementar o estilo de aula desejado (Quina, 2009).

Deste modo, procurámos preparar previamente instrumentos de avaliação para aplicar nestas primeiras aulas (anexo 8). Dada a pouca experiência em observar alunos considerámos pertinente avaliar inicialmente os alunos recorrendo à sinalética “+” quando dominavam a matéria, “+” quando conseguiam aplicar a ação com dificuldade e “-” quando não conseguiam executar a ação. Na nossa perspetiva estas observações iniciais foram fundamentais para adaptar cada unidade didática à turma e para definir os grupos de trabalho mediante o objetivo de cada sessão.

3.2 Avaliação Formativa

Segundo Quina (2009, p.129)

“A avaliação formativa consiste na recolha, sistemática e informal, de informações relativas aos comportamentos dos alunos com o objetivo de os procurar melhorar. Constitui a base fundamental do processo de avaliação porque é através dela que o professor vai determinando em que medida os objetivos concretos de cada aula vão sendo alcançados e os alunos vão conhecendo a sua situação relativamente às aprendizagens visadas”.

A avaliação formativa é um processo contínuo e informal que envolve a observação alunos, muitas vezes com o recurso a instrumentos de registo para auxiliar o professor a focar a sua atenção em aspetos específicos do desempenho. Sendo necessárias mais informações podem ser aplicadas provas específicas de periodicidade variável.

Na nossa perspetiva esta observação recorrente das aulas potência o conhecimento do professor sobre a turma e fomenta a sua capacidade para por exemplo formar grupos de trabalho. No caso da nossa turma foi fundamental observar cada desenvolvimento dentro dos grupos de trabalho definidos para sempre que necessário proceder a alterações na organização da aula.

3.3 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa ocorre no término de um ciclo de aprendizagem e visa a formulação de um juízo de valor abrangente sobre a aquisição dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes dos alunos (Quina, 2009). Por meio dessa avaliação, é possível determinar o nível alcançado por cada aluno ao final do ciclo de aprendizagem. Em geral, a avaliação sumativa consiste numa síntese dos resultados obtidos na avaliação formativa. A avaliação é regida por documentos uniformizados nos quais são sujeitos a apreciação os seguintes domínios (Anexo 9): área dos conhecimentos; área das atividades físicas e da aptidão física; área das atitudes e valores.

De acordo com a Portaria nº 223/2018 de 3 de agosto, no ensino básico, 2º e 3º ciclos a avaliação é realizada numa escala quantitativa na qual cada valor entre 1 e 5 está associado ao nível de domínio do aluno em determinada ação (Anexo 9 e Anexo 10). A base para uma análise concreta dos alunos reside na existência dos níveis de desempenho descritos nas Aprendizagens Essenciais, sendo que a elaboração dos instrumentos de avaliação surgiu da relação destas com os documentos orientadores do departamento de Educação Física da escola. Considerámos pertinente inserir um parâmetro de desenvolvimento no qual foi valorizado todo o empenho e trabalho dos alunos durante as aulas.

Esta avaliação é também acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno que todos em períodos letivos era apresentada na plataforma E360, à qual os Encarregados de Educação têm também acesso.

Para além de uma avaliação da componente prática das aulas avaliámos também os alunos quanto ao seu domínio dos conhecimentos da matéria, em contexto de aula e através da aplicação de um questionário, por período, em formato digital (Google Forms). Optámos por aplicar em formato digital indo ao encontro do Plano de Transição Digital da Educação proposto pelo Ministério da Educação.

3.4 Autoavaliação

Segundo Nobre (2021) a autoavaliação “refere-se à avaliação das próprias atuações do sujeito e está intimamente relacionada com a função formativa e mais especificamente com a função formadora, referidas anteriormente. Para que este tipo de avaliação resulte eficaz é necessário por parte dos professores a preparação de elementos de referência que permitam controlar a subjetividade dos alunos ao efetuar juízos sobre o seu próprio desempenho.”.

Conhecendo as potencialidades da autoavaliação considerámos fulcral inserir a mesma nas nossas aulas de Educação Física. Assim, criámos dois métodos de autoavaliação que visavam a autorreflexão do aluno e fomentavam a sua capacidade de avaliar. Desenvolvemos documentos no qual em pares (avaliação coparticipada) os alunos primeiramente analisavam o seu próprio desempenho (atribuindo uma classificação) e posteriormente o seu colega identificava os erros de execução e atribuía também uma classificação. Esta junção de dois métodos de avaliação enriquece as aulas de Educação Física principalmente porque através da autoavaliação e heteroavaliação recorrendo a referenciais criados pelo professor os alunos aumentam a sua envolvimento com as componentes críticas de cada ação e a sua relação com aula.

3.5 Avaliação coparticipada

A avaliação coparticipada é uma estratégia de aprendizagem que permite o envolvimento do aluno no processo de avaliação (tendo o papel de avaliador e orientador), incentivando o pensamento crítico dos mesmos através de um processo de feedback. A avaliação coparticipada origina um grande benefício do ponto de vista cognitivo, uma vez que permite aos alunos diagnosticar problemas e sugerir soluções fomentando assim a motivação para a aprendizagem e promovendo a confiança de cada um (Bores-García et al., 2020). Ao integrar os alunos no processo de avaliação estes terão uma maior consciência dos critérios de avaliação visto que têm de os aprender durante as aulas para compreender e participar no processo de aprendizagem (Pérez-Pueyo et al., 2019).

Neste âmbito procurámos inserir a avaliação coparticipada, durante o ano letivo, recorrendo a instrumentos didáticos desenvolvidos com auxílio da professora cooperante de forma a responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem. Foi também pertinente garantir constantemente a utilização de feedback positivo entre os alunos visando a manutenção de uma relação positiva (Martins, Costa, & Onofre, 2020) na medida em que inicialmente, apresentavam tendência para realçar apenas os aspetos negativos na execução do colega.

Tabela 4. Síntese do domínio - Avaliação

		Problemática inicial	Resultado
3. Avaliação	3.1. Avaliação Formativa Inicial	Dificuldade em avaliar 28 alunos quando nem sequer sabíamos os seus nomes.	Procurámos organizar as primeiras aulas de acordo com o número do aluno da turma de modo organizar este processo inicial.
	3.2. Avaliação Formativa	Observar todos os alunos da turma de forma recorrente acompanhando o seu desenvolvimento.	Planeamento prévio da organização dos alunos pelo espaço de aula permitindo acompanhar o desenvolvimento de cada um e individualizando o ensino mediante essa avaliação.
	3.3. Avaliação Sumativa	Dificuldade a que nível de desempenho corresponde cada aluno.	Uma melhor definição de cada nível de desempenho permitiu uma avaliação com maior rigor e qualidade.
	3.4. Autoavaliação	Tornar os alunos mais responsáveis e cientes do seu desenvolvimento.	Criação de instrumentos didáticos, com instruções simples e diretas, que permitiram uma avaliação das suas capacidades, mas também dos seus pares.
	3.5. Avaliação coparticipada		

Coadjuvação no 2º Ciclo de Ensino

A intervenção pedagógica noutra ciclo de ensino ocorreu numa turma de 6.º ano e ficámos incumbidos de lecionar a Unidade Didática de Dança. A intervenção consistiu em 5 aulas (blocos de 45 minutos) durante o mês de janeiro.

Tornou-se desafiante planear a metodologia a aplicar para lecionar numa turma totalmente desconhecida. Foi então fundamental estruturar uma aula inicial abrangente que nos permitisse avaliar a capacidade inicial dos alunos e definir objetivos a alcançar.

Como forma de motivar os alunos para a prática, sabendo que são do 6.º ano de escolaridade, decidimos introduzir uma vertente lúdica nas aulas. Assim, desenvolvemos jogos com ritmo e procurámos incentivar os alunos a compreenderem e explorarem temas como por exemplo a noção corporal, temporal e espacial.

Tratando-se de alunos do 6.º ano não sentimos a necessidade de adaptar a terminologia a utilizar, visto que a turma na qual desempenhamos funções de docência é do 7.º ano.

Área 2 – Atividades de Organização e Gestão Escolar

Desde o início o estágio ambicionámos alcançar, com o apoio da diretora de turma à qual estávamos incumbidos de realizar assessoria, todos os objetivos delineados no projeto inicial. Adicionalmente considerámos que os objetivos estavam enquadrados com as tarefas propostas no início do estágio e permitiram, vivenciar com regularidade, um contexto de aprendizagem sobre a organização e administração escolar.

Durante o ano letivo houve necessidade de atualizarmos regularmente os desafios, estratégias e resultados definidos no projeto de assessoria bem como definir novos parâmetros (tabela 2).

Tabela 5. Desafios, Estratégias, Resultado - Área 2

Data	Desafios	Estratégias	Resultado
Setembro	Execução de todos os parâmetros descritos no Perfil Funcional do Diretor de Turma, ao longo do ano	Questionamento regular à diretora de turma relativamente aos tópicos enumerados no Perfil Funcional do Diretor de Turma.	Alcançado Consideramos que houve um acompanhamento de todas as tarefas da direção de turma procurando auxiliar sempre que possível a sua concretização. Concretamente houve um papel mais ativo nos momentos pré-reunião de avaliação visando a preparação de todos os documentos pertinentes.

Outubro	Clima da turma negativo (Sendo um novo ciclo de ensino diversos alunos são provenientes de turmas diferentes)	Observar os comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física e questionar os estudantes em privado, de modo a compreender a existência ou não de algum problema	<p style="text-align: center;">Não Alcançado</p> <p style="text-align: center;">Verificámos a existência de alunos com dificuldade em criar amizades dentro da nova turma.</p>
Dezembro até fevereiro	Mau comportamento da turma	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com toda a turma relativamente à necessidade de melhorar o comportamento global da mesma. • Caso não haja melhorias após o diálogo, contactar especificamente os Encarregados de Educação dos alunos com comportamentos mais prejudiciais à aula. 	<p style="text-align: center;">Alcançado</p> <p style="text-align: center;">Após uma reunião com todos os encarregados de educação ocorreram de facto melhorias quanto ao comportamento da turma. Esta experiência permitiu-nos compreender e desenvolver diferentes soluções para atenuar estas atitudes menos positivas dos alunos.</p>

Quanto às principais funções associadas ao cargo de diretor de turma e às quais fizemos um acompanhamento próximo destacamos:

- **Coordenação da turma:** A diretora de turma é a principal responsável pela coordenação da turma procurando garantir a inclusão dos alunos nas atividades escolares. Neste parâmetro observámos por exemplo como se procede à organização de atividades interdisciplinares visando criar atividades escolares para o 7ºA.
- **Relação com os alunos:** Ao cargo de diretor de turma está associado um papel importante na relação com os alunos, ajudando-os a desenvolver as suas capacidades, orientando-os em relação a possíveis dificuldades e promovendo a sua integração social na escola. Quanto a esta domínio consideramos que estimulámos um constante diálogo com os alunos fosse através de conversas privadas ou entre toda a turma.

- Relação com os encarregados de educação: A diretora de turma deve manter uma relação próxima com os encarregados de educação, informando-os sobre o progresso académico e comportamental dos alunos e respondendo a eventuais dúvidas ou preocupações que estes possam ter. Neste requisito presenciámos diversas reuniões privadas com os encarregados de educação, mas principalmente identificámos os benefícios que uma reunião geral pode implicar para a turma. No caso do 7ºA promoveu melhorias quanto às atitudes dos estudantes.
- Elaboração de documentação: Presenciámos e auxiliámos na conceção de documentação tanto para alunos como para encarregados de educação, professores, mas também direção. Estes documentos visavam definir objetivos, metas e avaliar o seu desempenho.

Em suma, o cargo de diretor de turma acarreta inúmeras responsabilidades e atualmente, segundo o Despacho Normativo n.º 4-A/2016, é um cargo de gestão intermédia que requer a colaboração de todos os intervenientes do meio escolar, especificamente alunos, encarregados de educação e professores. Verificam-se ainda dificuldades, por parte de alguns docentes, do Conselho de Turma do 7.º A, na utilização da plataforma, como meio de comunicação com os encarregados de educação, a fim de participarem na definição das medidas conducentes à melhoria das aprendizagens, conforme sugestão da Diretora de Turma. Contudo refletimos sobre esta experiência de assessoria como sendo bastante positiva para ficarmos dotados de conhecimentos e vivências relativamente a um cargo de gestão vulgarmente exercido por qualquer professor.

Área 3 – Projetos e Parceria Educativas

Inerente aos objetivos do estágio pedagógico está a promoção de uma relação ativa entre o estagiário e a comunidade escolar, através de projetos e parcerias educativas.

Assim, surge o primeiro projeto, o “Mega Atléticos” relacionado com a promoção dos valores olímpicos propostos pelo Comité Olímpico Português através do projeto ERA Olímpica. Associado a este projeto desenvolveram-se sessões com os alunos das Medidas Adicionais visando a sua preparação e integração num evento escolar que envolve diferentes modalidades do atletismo.

A nossa participação orientação deste projeto permitiu-nos como estagiários a vivenciar toda a conceção de um evento tanto em termos burocráticos como também práticos. Essencialmente esta organização levou-nos a compreender todos os processos inerentes à conceção de diferentes projetos escolares.

Uma das principais dificuldades sentidas relaciona-se com o desconhecimento quanto aos processos burocráticos inerentes ao meio-escolar, nomeadamente a necessidade de autorizações dos encarregados de educação para confirmar a participação do aluno, mesmo sendo um acontecimento que decorre dentro do recinto escolar. Na nossa perspectiva o grande sucesso deste evento foi de facto a sua transposição para a prática, observar que cada detalhe planeado depois ocorre no momento e que há instantes em que é necessário ajustar o que havia sido pensado de modo a possibilitar a continuidade dos acontecimentos delineados. Saliento ainda que ver diversas crianças e jovens a praticar atividade física independentemente das suas capacidades motoras é de facto um ponto positivo a destacar do Mega-Atléticos.

No final de um projeto há sempre aspetos que identificamos como passíveis de melhoria, contudo consideramos que o núcleo de estagiários da nossa escola realizou um trabalho positivo enquadrando as diretrizes do Projeto Olimpíada Sustentável à realidade da nossa EBDMAG.

A segunda atividade desenvolvida esteve relacionada com a receção dos alunos do 4.º ano do agrupamento nas escolas EBDMAG e EB 2,3 Ceira. Esta atividade visa apresentar aos novos alunos as infraestruturas, clubes desportivos e projetos de cada escola através de uma apresentação elaborada pelo núcleo de estagiários, mas também na perspectiva de estudantes mais velhos.

Neste projeto preparámos um roteiro de visita para que grupos de cada turma do 1º ciclo fossem acompanhados por alunos de 8º e 9º ano da nossa escola. Assim, a visita pela escola torna-se mais interessante para os jovens e incutimos um sentido de responsabilidade aos estudantes com mais experiência.

Mais uma vez verificamos e vivenciámos toda a logística e burocracias necessárias para preparar um evento escolar independentemente da sua dimensão.

Apresentamos através da tabela 6 o conjunto de atividades em que participámos na organização e/ou conceção enquanto estagiários:

Tabela 6. Atividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico

Atividade desenvolvida	Tarefa	Competências solicitadas/desenvolvidas
Dia das Modalidades	“Workshop” de Ultimate Frisbee para os alunos	Capacidade de sintetizar informação para introduzir uma nova modalidade de forma rigorosa e sucinta
DAC Orientação	Organização de uma prova de Orientação na mata do Choupal	Orientação e gestão dos alunos num espaço amplo
DAC Passeio e Orientação	Organização de um passeio pela cidade de Coimbra	
Corta-Mato Escolar	Preparação da prova no dia do evento	Controlo dos alunos
Corta-Mato Distrital	Acompanhamento dos alunos e auxílio no aquecimento	
Desporto Escolar Atletismo – Pista Coberta Pombal	Acompanhamento dos alunos e auxílio à organização (elaboração de classificações)	- Competências digitais (Excel e Kinovea) - Controlo dos alunos
Mega-Sprint	Organização do evento (análise da prova de velocidade através da ferramenta “Kinovea”)	
Desporto Escolar de Ténis (3 encontros)	Acompanhamento dos alunos e participação como árbitros	Conhecimento das regras do ténis
Encontro Escolar de Basquetebol	Participação como árbitros	Conhecimento das regras do Basquetebol
Tardes Culturais	Dinamização de Jogos Tradicionais	Aprendizagem sobre diferentes jogos tradicionais

Área 4 – Atitude Ético-Profissional

A ética profissional assume um papel primordial na profissão e formação docente. Esta dimensão engloba transversalmente a intervenção pedagógica e desempenha um papel fundamental no progresso do comportamento profissional do professor em formação.

Durante o estágio pedagógico, é crucial que se mantenha uma atitude ético-profissional, que envolva a aplicação de princípios e valores éticos do perfil docente (como descrito no Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto), bem como o cumprimento dos deveres e responsabilidades exigidos. Tal comportamento implica uma atitude de integridade, honestidade e respeito, tanto para com os alunos como para com a instituição. O cumprimento dos princípios éticos profissionais contribui para uma prática pedagógica responsável e eficaz como também, permite estabelecer uma relação de confiança com os alunos, encarregados de educação e a comunidade educativa em geral, favorecendo uma imagem positiva da profissão docente.

Para colmatar a falta de conhecimento teórico e prático procurámos participar em diferentes formações e experiências que se apresentaram fundamentais para o nosso desenvolvimento teórico e prático: Programa de Educação Olímpica; FICEF; Elsevier (estruturação de um artigo); formação em Kinovea.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA

Pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física na perspectiva do professor.

1. Introdução

No âmbito do Tema-Problema inserido no Relatório de Estágio, surge este estudo acerca da pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física

Este estudo aborda questões metodológicas e conceptuais da Educação Física, e procura compreender e analisar os motivos associados ao ensino da modalidade de Ultimate Frisbee. Durante esta análise sobre a atualidade da Educação Física procuramos dar relevo e analisar a formação dos professores, os conteúdos da disciplina, mas também outras realidades em países europeus.

Esta investigação procura contribuir para o desenvolvimento pedagógico dos professores, destacando os benefícios específicos do Ultimate Frisbee para as crianças e jovens, no contexto da Educação Física. Complementarmente são apresentados resultados que podem considerar-se indícios do panorama atual de integração desta modalidade no currículo da disciplina.

Palavras-Chave: Educação Física, formação dos professores, ensino-aprendizagem, Ultimate Frisbee e Desportos de Disco, Aprendizagens Essenciais.

2. Enquadramento Teórico

2.1 A Missão da Educação Física

A missão da Educação Física é proporcionar aos alunos as competências e os conhecimentos necessários para desenvolverem uma prática de atividade física regular promovendo deste modo um estilo de vida ativo e saudável (Organização Mundial da Saúde, 2018). De acordo com a Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e Desporto da UNESCO (2015) a Educação Física tem três objetivos principais: desenvolver as capacidades motoras fundamentais, estimular a prática de atividade física ao longo da vida e fortalecer outras características essenciais para o futuro do indivíduo. Complementarmente é incluído o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas através do envolvimento num contexto de atividades desportivas que procuram fornecer nos alunos as competências e os conhecimentos necessários, de modo a fomentar a prática atividade física autónoma ao longo da sua vida.

Segundo a introdução geral das Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a missão da Educação Física, em Portugal, fundamentalmente consiste na utilização da atividade física e desporto como um meio para desenvolver competências essenciais nos alunos. Promovendo um estilo de vida saudável e ativo, contribuindo para a sua formação integral como cidadãos responsáveis e conscientes. As Aprendizagens Essenciais têm como objetivo alcançar o desenvolvimento das competências apresentadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Para alcançar estes objetivos a escola e os professores têm a possibilidade de gerir de forma flexível o currículo de modo a garantir uma Educação Física motivadora e eclética.

2.2 O perfil do professor e a sua formação

O professor é caracterizado por ser o produto de um longo processo de evolução pessoal e profissional constituído por uma panóplia diversificada de experiências. O perfil do docente é um processo de adaptação interativa relacionado com as suas vivências decorrentes em diferentes âmbitos da sua vida, ao longo da sua carreira, sendo fatores influenciadores as condições: ambientais, organizacionais e institucionais, escolares e sociais (Moreira & Ferreira, 2012).

Segundo o Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto, no qual é descrito o perfil do docente, um professor deve promover as *“aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada”*, destacando assim, a importância de dominar os conteúdos.

No caso dos professores de Educação Física todos estes fatores enunciados são influenciadores diretos no desempenhar das suas funções. O professor de Educação Física deve ser um interveniente do meio escolar capaz de desempenhar um papel crucial de ligação das políticas de educação física e desportiva para o currículo escolar. Contudo é também expectável que um docente desta disciplina seja capaz de promover estilos de vida saudáveis, nos seus alunos, sendo que atualmente existe evidência científica suficiente para garantir que a prática de atividade física origina diversos benefícios ao ser humano (Baumgartner, 2022; Ginoux et al., 2021; Organização Mundial da Saúde, 2018).

Para um individuo estar capacitado a desempenhar em pleno as suas funções como professor de Educação Física deve receber formação inicial apropriada e desenvolvimento profissional contínuo (Comissão Europeia, 2013). Devido aos inúmeros fatores que afetam de forma facilitadora ou inibidora o desempenhar de funções do professor, Gomes Ferreira e Moreira (2014) reforçam a importância de desenvolver a formação de forma contínua, procurando analisar os contextos em que decorre a sua atividade e adquirindo novos comportamentos e novos saberes de cariz formal e não formal, no sentido de fomentar as suas competências e por fim reestruturar a profissão, concebendo desenvolvimentos no processo de intervenção.

Para além da importância da formação inicial e contínua, o conhecimento que cada professor detém sobre como se ensina determinado conteúdo, partindo do seu próprio conhecimento, influencia a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem designada por Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) (Shulman, 1987) introduz a importância do professor conseguir transformar o seu conhecimento em conteúdo mais fácil de compreender e aprender por parte dos alunos. Segundo este autor é diferente ser capaz de compreender o conteúdo e conseguir realmente reorganizá-lo e transmiti-lo de forma coerente e simples. Chevallard (1991) apresenta ainda o conceito de transposição didática que consiste na transformação do saber sábio (currículo) em saber ensinar (ensino) e por fim este último desenvolver-se num saber aprendido

(aprendizagem). O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo é determinante na transformação do “saber sábio” (currículo) em “saber a ensinar” (ensino) e por fim este último desenvolver-se num “saber aprendido” (aprendizagem). Para Park e Oliver (2008) o que distingue um professor experiente e competente de um novato é a capacidade de transformar conhecimento pedagógico próprio em processos de ensino-aprendizagem adaptados ao meio envolvente e à individualidade de cada estudante.

Em Portugal, os professores de Educação Física têm condições para efetuar formação contínua, sendo a mesma reconhecida para efeitos de progressão na carreira. Deste modo, há uma constante procura por fomentar os seus conhecimentos e dotar-se de novas práticas e discursos visando captar não só o interesse dos estudantes como também o respeito e o reconhecimento da comunidade escolar (Graça & Batista Monzón, 2013). Contudo não só os docentes como também as próprias instituições de formação reconheceram que atualmente, é necessário construir experiências e promover vivências de aprendizagens desportivas enriquecedoras e culturalmente significativas, nas aulas de Educação Física (Batista & Graça, 2021).

2.3 A importância da diversidade de conteúdos na Educação Física

Ao abordarmos a Educação Física do futuro e desenvolvermos medidas que fomentem a sua qualidade deve existir uma preocupação em inserir novas modalidades no seu currículo. Esta medida surge como possibilidade para atender às necessidades dos alunos que necessitam de um currículo adaptado a todos, que promova a diversidade e um conjunto de conhecimentos éticos e políticos (Fernández-Balboa, 2000). É de relevar ainda a importância, das crianças e jovens, durante o seu percurso na Educação Física, serem incluídos numa panóplia diversificada de jogos, atividades e desportos, para maximizar as suas oportunidades de evolução motora e o desenvolvimento de interesses individuais (Comissão Europeia, 2015; UNESCO, 2015; Organização Mundial da Saúde, 2018). No seguimento destas medidas que originaram benefícios para Educação Física, a introdução do Ultimate Frisbee no seu currículo pode dar resposta a algumas destas necessidades. Para alcançar essa ambição poderíamos seguir o exemplo de outros países como são os casos da Letónia ou Lituânia que inseriram o Ultimate Frisbee na disciplina com o objetivo de promover atitudes positivas entre as crianças e jovens em relação ao desporto (Comissão Europeia, 2013). Ao continuar esta análise a outros países europeus destacasse também a Eslováquia que procura igualmente melhorar a qualidade do seu

currículo de Educação Física, procurando aumentar a inclusão de desportos coletivos alternativos com características únicas como é o caso do Ultimate Frisbee (Žuffová & Zapletalová, 2015).

A Comissão Europeia (2015) reforça o papel fulcral dos conteúdos da Educação Física no desenvolvimento da criança destacando a sua importância na transmissão de princípios éticos e conceitos tais como o fair play, a perseverança, a cooperação, a equidade, a paz e o respeito. Reforçamos ainda que também segundo Rosa (2020), o conteúdo é fundamental não só para a relação entre o aluno e professor como para o desenvolvimento do indivíduo visto que por exemplo revela-se mais importante cooperar na resolução de problemas do que saber definir o conceito de cooperação. Assim, dada a importância de garantir o ecletismo e a multilateralidade da Educação Física, indicados anteriormente nos PNEF (Programa Nacional de Educação Física) e atualmente presentes nas Aprendizagens Essenciais, criando um contexto de diversidade de aprendizagens que o próprio aluno deve desenvolver, aparenta ser importante dotar os professores de formação no Ultimate Frisbee. Deste modo, ao abrigo da flexibilidade curricular os docentes podem ter a oportunidade de lecionar a modalidade enriquecendo a qualidade e diversidade do ensino em Portugal.

2.4 O Ultimate Frisbee e a Educação Física

O Ultimate Frisbee é uma modalidade que teve origem durante a década de 1960, nos Estados Unidos da América e posteriormente difundiu-se em simultâneo nos restantes continentes destacando-se a criação de diversas organizações: “Swedish Frisbee Federation (SFF) em 1974; “Japanese Frisbee Disc Association” em 1975; “Australian FDA em 1976”. Atualmente é uma modalidade reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional e organiza-se a partir de uma federação internacional, World Flying Disc Federation.

As características praxiológicas do Ultimate Frisbee residem principalmente na identificação dos elementos que compõem a sua prática e influenciam principalmente a interação motora entre os praticantes e as suas ações no espaço e contexto em que estão inseridos (Parlebas, 2001; Long, 2022). Destaca-se no Ultimate Frisbee a especificidade das suas regras que envolvem o facto de ser um desporto “autoarbitrado” o que culmina em diferentes ações dos jogadores durante o jogo, mas também é de salientar o

envolvimento e o manuseamento de um objeto único que é um disco (Frisbee). O Ultimate Frisbee apresenta como principais características praxiológicas o facto de ser um desporto de cooperação-oposição, com um objetivo comum para ambas as equipas envolvendo a partilha de um objeto intermediário.

O Ultimate Frisbee insere os participantes num papel único de responsabilidade pela aplicação das regras de jogo e como consequência, este fator diferenciador parece fomentar situações de fair play desportivo. Aparentam existir diversos fatores que incentivam a introdução desta modalidade no ensino português, porém consideramos importante reforçar a importância do Ultimate Frisbee como ferramenta para fomentar um bom espírito de jogo, nas aulas de Educação Física. Segundo Amoroso (2022) existe um sistema de valorização do espírito de jogo para cada equipa que pode ser aplicado nas aulas de Educação Física, proporcionando deste modo, uma panóplia de oportunidades essenciais para incentivar valores fundamentais na Educação Física como por exemplo, o respeito no desporto mas também a promoção de uma perceção positiva sobre o desenvolvimento individual e de equipa. Estes princípios aparentam ser transmitidos através do Ultimate Frisbee são também valores expressos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) sendo que um professor deve procurar, nas suas aulas, criar um contexto que proporcione desenvolver estes objetivos.

No âmbito escolar é uma modalidade de fácil implementação na medida em que basta possuir discos e um espaço para a prática da aula, para ser possível dinamizar o Ultimate Frisbee, podendo também as regras serem adaptadas mediante o espaço onde se encontram (Amoroso & Varregoso, 2015). Este é um desporto inclusivo que possui um manual de Ultimate Frisbee adaptado (Amoroso, 2021) como forma de facilitar a inclusão de qualquer indivíduo para a sua prática. Também, para facilitar a compreensão e aplicabilidade desta modalidade, nas escolas foi desenvolvido o Manual Ultimate e Desportos de Disco nas Escolas (Amoroso & Vargas, 2019). A sua inclusão no currículo da Educação Física, especialmente nos primeiros ciclos de ensino, aparenta ajudar os alunos a desenvolverem bons hábitos desportivos e bem como a sua manutenção durante a vida adulta (Čučković, 2018).

Segundo Amoroso e Varregoso (2015) esta é uma modalidade que promove a motivação e constitui outra forma de estimulação do espetro de desenvolvimento dos

alunos, apresentando-se como uma opção válida para os ensinos básico e secundário. Os mesmos autores (Amoroso & Varregoso, 2015) defendem que é um desporto alternativo a outros conteúdos escolares e favorece todas as componentes da Educação Física, sugerem ainda alguns aspetos positivos e bons indicadores derivados da implementação do Ultimate Frisbee no ensino:

1. A fácil adaptação da modalidade face ao espaço para a prática;
2. A componente única e exclusiva da modalidade relacionada com o desafio e encanto das trajetórias aéreas do disco;
3. A simplicidade do jogo que facilita a instrução, demonstração e feedback do professor;
4. A espetacularidade da modalidade que fomenta a motivação dos alunos, relativamente ao constante surgimento de novos desafios derivados por exemplo ao vento;
5. A existência de equipas mistas como fator facilitador da organização da aula;
6. O envolvimento dos alunos com as regras devido à inexistência de árbitros (desporto autoarbitrado);
7. Uma envolvimento entre ações técnicas e físicas na modalidade permitindo a participação de todos os alunos sejam estes mais ou menos dotados fisicamente;
8. Não sendo um desporto de alto rendimento, em Portugal, distingue das outras modalidades que sofrem do estereótipo da alta competição;
9. A introdução do Ultimate Frisbee promove na aula um contexto de competição saudável e pacífica baseada numa autorregulação dos comportamentos.

Como qualquer matéria pertencente ao currículo da Educação Física também o Ultimate Frisbee, para pertencer ao grupo dos desportos coletivos, necessita de critérios que possibilitem a avaliação dos alunos. Portanto, à semelhança dos parâmetros existentes, para outros desportos coletivos, nas Aprendizagens Essenciais em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Direção-Geral da Educação, 2018), Amoroso & Vargas (2019) apresentam no Manual de Ultimate Frisbee nas Escolas, os níveis introdutório, elementar e avançado. Procurando facilitar e promover junto dos professores, a introdução desta modalidade na Educação Física foi ainda definido neste manual (Amoroso & Vargas, 2019) um sistema de avaliação que permite, ao docente, avaliar objetivamente os seus alunos num conjunto de exercícios

apresentados no livro ou em outras situações semelhantes da modalidade. Especificamente são abordadas e apreciadas, neste sistema de avaliação, as seguintes capacidades dos alunos: “Passe e Recepção”; “Situação de 2x1”; Situação de jogo” (ataque); “Situação de Jogo” (defesa); “Regulamento” (conhecimento das regras); “SOTG – Espírito de jogo”. Adicionalmente são apresentadas diferentes modalidades que envolvam o mesmo material (disco) visando dotar o professor de alternativas didáticas para dinamizar nas suas aulas e por exemplo, lecionar em simultâneo com o Ultimate Frisbee.

Observando as potencialidades do Ultimate Frisbee e a importância do conhecimento para a sua leção, demonstra-se pertinente aferir o contacto dos professores com a modalidade avaliando a formação existente, a importância atribuída pelos docentes ao ensino desta matéria e por fim os principais fatores que levam à leção ou não do Ultimate Frisbee.

3. Metodologia

3.1 Formulação do Problema

O estudo procura responder à seguinte questão:

Qual a pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física, na perspectiva do professor?

Esta questão divide-se em três sub-questões:

1. Qual a formação dos professores em Ultimate Frisbee?
2. Qual o grau de importância que os professores dão à abordagem do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física
3. Quais as principais razões, apontadas pelos professores, para lecionarem ou não Ultimate Frisbee nas suas aulas?

3.2 Definição de Objetivos

O principal objetivo deste estudo é o seguinte:

Investigar e caracterizar a pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física, na percepção de professores dessa mesma disciplina.

Em coerência, a realização do presente estudo procura também atingir os seguintes objetivos.

1. Verificar se os professores possuem no seu currículo, formação para lecionarem Ultimate Frisbee nas suas aulas de Educação Física;
2. Aferir o grau de importância que os professores dão à abordagem do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física, procurando compreender a influência que alguns fatores possam ter neste fenómeno;
3. Compreender os motivos que levam os professores a lecionar ou não a modalidade;

3.3 Estruturação de conteúdos (hipóteses)

Para proceder à análise das várias hipóteses do estudo foi necessário definir categorias e subcategorias inserindo e agrupando, deste modo, as diversas questões do questionário.

Apresento, assim, as categorizações elaboradas para permitir a análise dos dados.

Tabela 7. Dados Sociodemográficos

Categoria: Dados sociodemográficos	
Subcategoria	Sexo
	Idade

Tabela 8. Formação Académica dos docentes

Categoria: Formação Académica	
Subcategoria	Escola em que leciona
	Ciclos de ensino que leciona
	Há quantos anos exerce a sua profissão de professor(a)
	Qualificação académica mais elevada
	Universidades/Institutos de Formação Superior onde realizou as suas qualificações

Tabela 9. Experiência dos docentes no Ultimate Frisbee

Categoria: Experiência na modalidade		
Subcategoria	Já ouviu falar em Ultimate Frisbee	
	Já efetuou alguma formação de Ultimate Frisbee e desportos de disco?	Se sim, que duração teve essa formação?
	Fora do âmbito formativo, pratica ou praticou Ultimate Frisbee?	Se sim onde?
	Gosta de Ultimate Frisbee?	Considera que a sua resposta anterior influencia o facto de optar por abordar ou não Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física?

Tabela 10. O ensino do Ultimate Frisbee

Categoria: O ensino do Ultimate Frisbee		
Subcategorias	Já alguma vez lecionou Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física?	Se não, porquê?
	Que importância atribui a uma possível abordagem do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física?	Das seguintes opções escolha aquelas que mais fundamentam a sua resposta anterior
	Concorda com a lecionação do Ultimate Frisbee na disciplina de Educação Física	Se sim, em que Ciclos de Ensino?
		Se sim, que periodicidade atribuiria?
	Face às opções, onde sentiria maior dificuldade o caso de ter de lecionar Ultimate Frisbee nas suas aulas de Educação Física?	
	Estaria disponível para participar numa ação de formação sobre “Ultimate Frisbee na escola?”	

3.4 Amostra

Segundo D’Hainaut (1990) o termo “população” é utilizado para se referir ao conjunto de elementos dos quais poderíamos escolher uma amostra, ou seja, o conjunto que engloba os elementos que possuem as características que desejamos observar. No caso deste estudo verifica-se que a população são os professores de Educação Física que lecionam em Portugal.

A amostra é constituída por 47 professores de Educação Física que se encontram a exercer as suas funções no 1º ciclo, 2º e/ou 3º ciclo escolar ou no ensino secundário. Dentro dos participantes 20 são do género feminino e 27 do género masculino. A amostra tem idades compreendidas entre os 32 e os 68 anos resultando numa média de ± 51 anos. A população em estudo possui os diversos graus de formação académica: Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

Todos os participantes colaboraram de forma voluntária concedendo o seu consentimento, no momento do preenchimento do questionário, e assim fomos autorizados a proceder à recolha dos dados.

3.5 Instrumento

Para a fundamentação e estruturação do respetivo questionário foram utilizados documentos orientadores tais como o artigo de Robles (2008), em que eram definidas 5 áreas pelas quais os professores de Educação Física não utilizam o Judo e uma publicação (Lima, 2012) acerca do uso das artes marciais e desportos de combate. A criação deste instrumento surgiu através da adaptação do questionário para a realidade do ensino do Ultimate Frisbee, em Portugal. Após a elaboração do questionário procurou-se validar o mesmo através do processo de peritagem junto de dois especialistas nas áreas do ensino da Educação Física e do Ultimate Frisbee. Assim, a validação do mesmo contou com os importantes contributos do Professor Doutor José Amoroso e do Professor Nuno Silva.

O instrumento de pesquisa foi composto por 23 questões, divididas em 4 temáticas diferentes: “Dados Sociodemográficos”; “Formação Académica”; “Experiência na modalidade”; “Ensino do Ultimate Frisbee”.

- I Parte – Questionário sociodemográfico: Diz respeito às variáveis independentes que considerámos pertinentes para caracterizar a amostra dos professores envolvidos. São colocadas 2 questões.
- II Parte – Questionário sobre a formação académica: Identifica 5 questões pertinentes sobre a formação académica dos professores inquiridos no estudo.
- III Parte – Questionário sobre a experiência na modalidade: Identifica 7 questões pertinentes sobre experiência na modalidade de Ultimate Frisbee por parte dos professores inquiridos, assim como a influência da formação ou não nas suas escolhas curriculares.
- IV Parte – Questionário sobre o Ensino do Ultimate Frisbee na Educação Física Escolar: Identifica 9 questões pertinentes sobre as perceções relativas à lecionação do Ultimate Frisbee na Educação Física Escolar, e quais os fatores que influenciam os professores a lecionar ou não a modalidade.

3.6 Procedimentos de recolha de dados

Para proceder à aplicação do questionário, primeiramente foi elaborado o mesmo em formato online (Google Forms). De seguida foram contactados por email todos os professores de Educação Física da cidade de Coimbra.

Para ampliar o número de participantes houve um contacto com o Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) visando a dinamização do questionário pelo país.

Numa fase final do processo de recolha de dados houve ainda uma visita presencial a diversas escolas da cidade de Coimbra para incentivar os professores de Educação Física a colaborar no preenchimento do questionário.

3.7 Procedimentos de análise de dados

Para proceder à análise das várias hipóteses do estudo foi necessário definir categorias e subcategorias inserindo e agrupando, deste modo, as diversas questões do questionário.

As categorias definidas consistem nas que foram utilizadas anteriormente para a construção do instrumento:

- Dados Sociodemográficos;
- Formação Académica;
- Experiência na modalidade;
- O ensino do Ultimate Frisbee;

Após esta estruturação dos dados é possível iniciar uma análise pormenorizada dos dados recolhidos e consequentemente justificar e contextualizar os mesmos recorrendo à literatura científica.

4. Apresentação de Resultados

4.1 Formação Académica

No que à categoria “Formação Académica” diz respeito, identificamos o local onde os 47 inquiridos exercem as suas atividades laborais.

Tabela 11. Localização dos participantes no estudo

Distrito	Quantidade de professores participantes no estudo
Coimbra	21
Viseu	13
Aveiro	7
Leiria	2
Funchal	1
Guarda	1
Lisboa	1
Braga	1

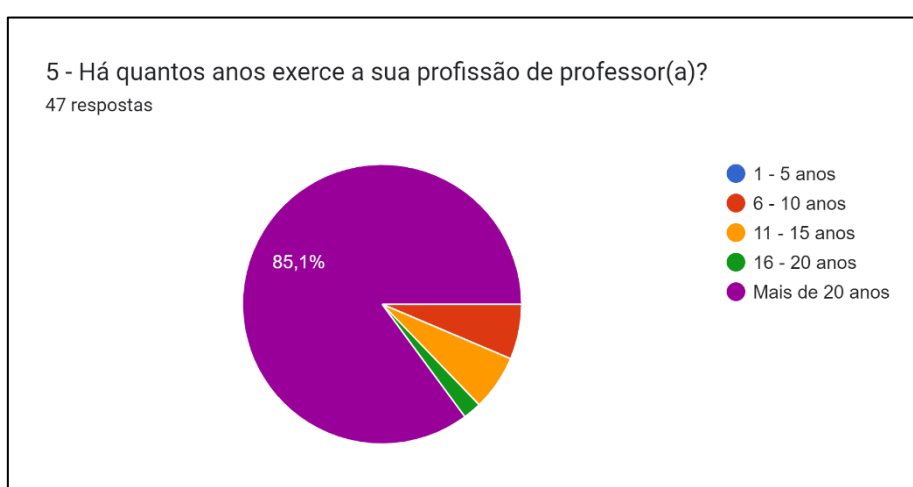


Figura 3. Duração da carreira dos participantes

Relativamente à carreira dos docentes verifica-se que dos participantes, 40 exercem a sua profissão há mais de 20 anos (85,1%), 3 entre 11 e 15 anos (6,4%), 3 entre 6 a 10 (6,4%) e 1 entre 16 a 20 anos (2,1%) (figura 3).

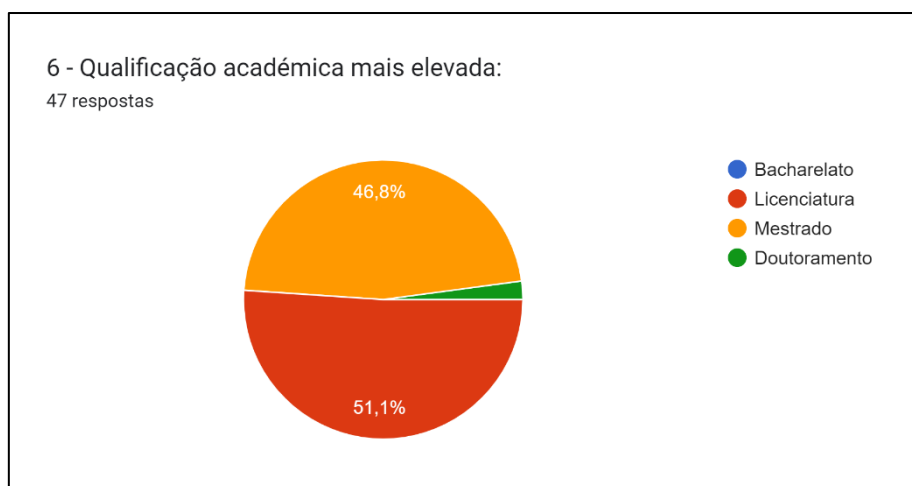


Figura 4. Qualificação Académica

Quanto à qualificação académica mais elevada, os participantes apresentam-se maioritariamente detentores de Licenciatura (24). Os restantes professores possuem mestrado (22) e por fim apenas 1 participante é detentor de doutoramento (figura 4).

Os indivíduos da população em estudo concretizaram a sua Formação Superior nos seguintes distritos:

Tabela 12. Distrito de Formação Superior

Distrito	Quantidade de professores participantes no estudo
Coimbra	15
Lisboa	12
Porto	12
Viseu	6
Leiria	1
Vila Real	1

4.2 Experiência na modalidade

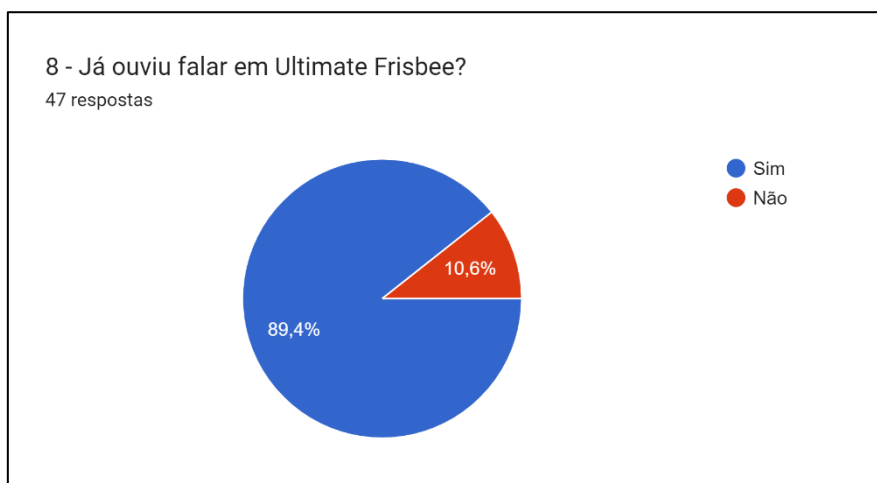


Figura 5. Conhecimento da existência da modalidade

Maioritariamente os inquiridos demonstraram conhecer o Ultimate Frisbee (89,4%). Apenas uma parte dos participantes não conhece a modalidade (10,6%) (figura 5).

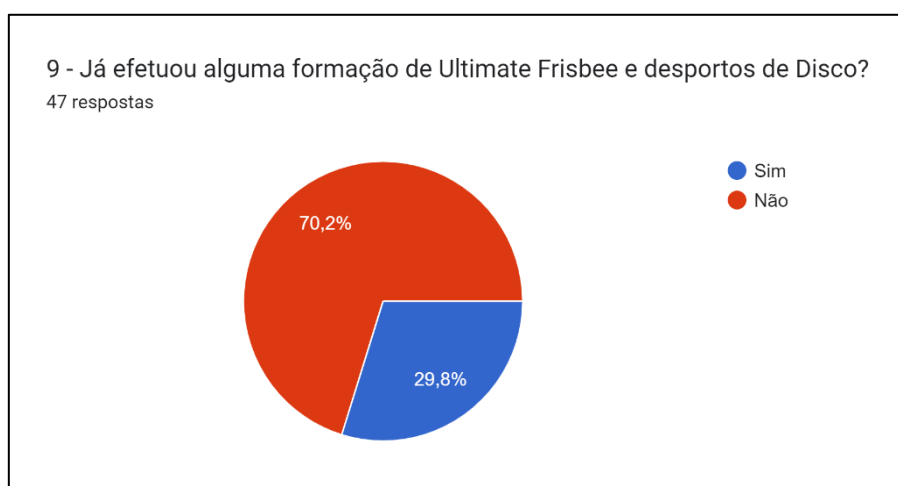


Figura 6. Formação em Ultimate Frisbee e desportos de disco

Da população inquirida (47) verificamos que 33 indivíduos (70,2%) não realizaram formação na modalidade, sendo que os restantes 14 (29,8%) já possuem formação nessa área.

Após responderem afirmativamente (figura 6), 9 dos 14 docentes esclareceram na pergunta seguinte que maioritariamente a sua formação teve menos de 15 horas. Os

restantes 5 indivíduos demonstraram ter tido formação de 15 horas (2 participantes) e de 25 horas (3 participantes).

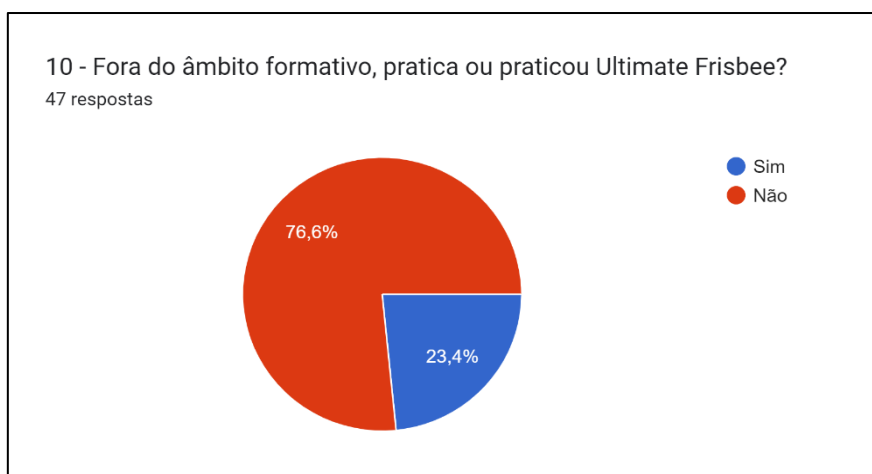


Figura 7. Prática do Ultimate Frisbee, fora do âmbito formativo

Relativamente à prática de Ultimate Frisbee, fora do âmbito formativo 11 dos inquiridos (23,4%) responderam afirmativamente, os restantes 36 participantes (76,6%) não se envolveram de forma prática com a modalidade (figura 7).

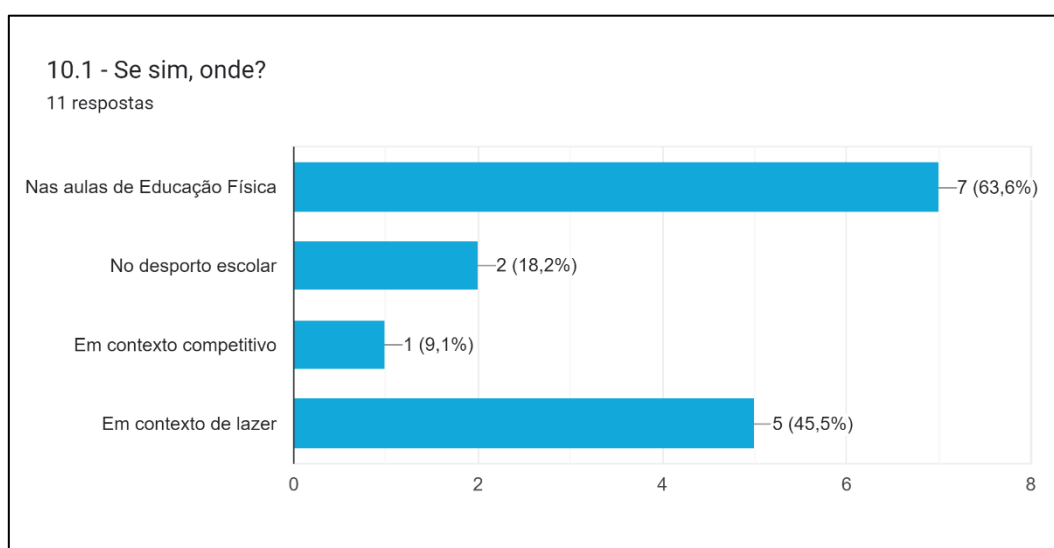


Figura 8. Forma de contacto com o Ultimate Frisbee

Relativamente à prática de Ultimate Frisbee, 7 indivíduos já o fizeram durante as aulas de Educação Física, 2 no desporto escolar, 1 em contexto competitivo e 5 em contexto de lazer (figura 8).

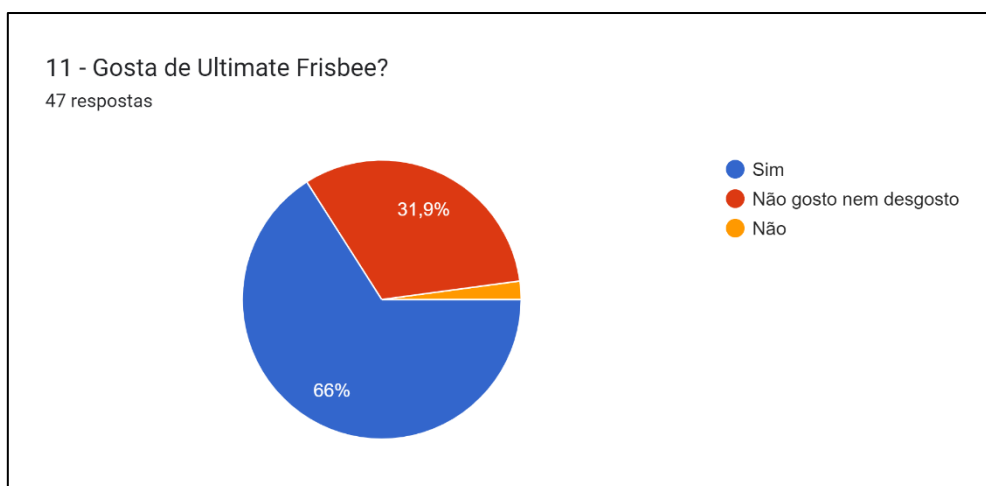


Figura 9. Gosto pelo Ultimate Frisbee

Face à questão “Gosta de Ultimate Frisbee”, os resultados apresentam que 31 dos participantes (66%) gostam da modalidade, 15 não gosta nem desgosta (31,9%) e 1 não gosta de Ultimate Frisbee (2,1%) (figura 9).

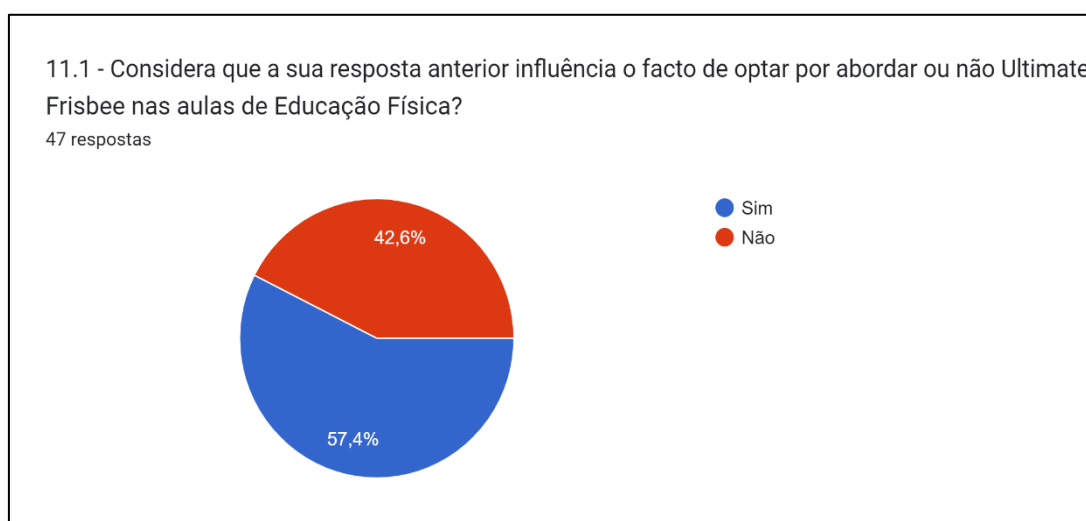


Figura 10. Influência do gosto pelo Ultimate Frisbee no momento da escolha de lecionar ou não a modalidade.

Os participantes maioritariamente (27) afirmam que o gosto pelo Ultimate Frisbee tem influência no facto de optar por abordar ou não a modalidade nas aulas de Educação Física. Outros inquiridos (20) não sentem que a sua decisão seja afetada por esse fator (figura 10).

4.3 O ensino do Ultimate Frisbee

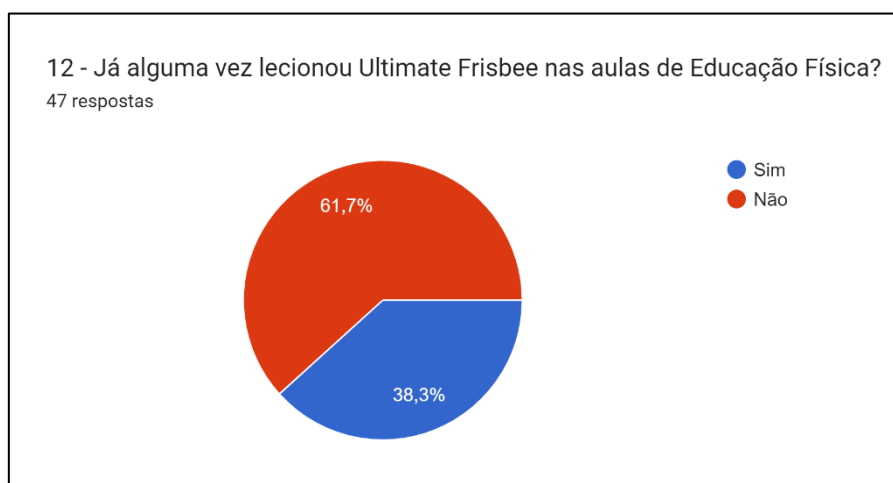


Figura 11. Lecionação do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física

Segundo os resultados apresentados na figura 11, predominantemente (61,7%) os professores não lecionam Ultimate Frisbee nas suas aulas. Apenas 38,3% já lecionou a modalidade.

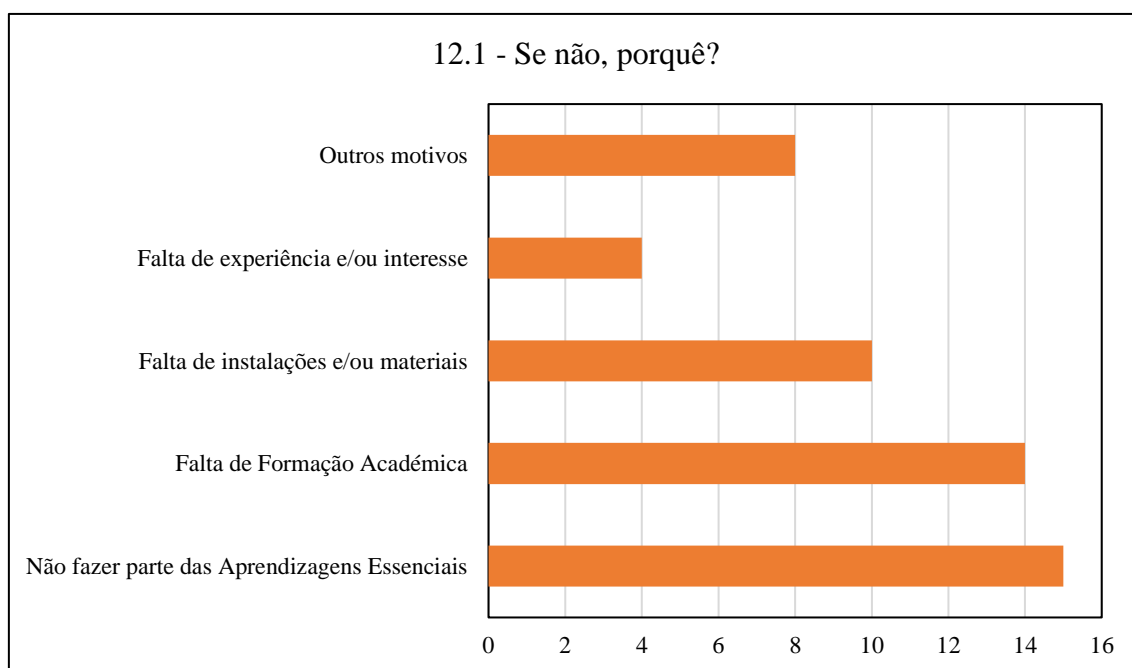


Figura 12. Fatores para a lecionação (ou não) do Ultimate Frisbee, nas aulas de Educação Física

Relativamente aos fatores que influenciam os participantes a não lecionar Ultimate Frisbee, nas suas aulas de Educação Física verificamos que a opção com maior relevo para os docentes foi “Não fazer parte das Aprendizagens Essenciais” seguida de “Falta de formação académica” (figura 12). A “falta de instalações e/ou materiais” surge como o 3º fator mais relevante para a não lecionação da modalidade. Os resultados demonstram

ainda que 4 professores indicaram “falta de experiência e/ou interesse” como fator influenciador.

Face à oportunidade de acrescentarem hipóteses, 3 indivíduos reforçaram que o desconhecimento da modalidade é um fator que influencia a sua não lecionação. Dos participantes também outros 2 sentiram necessidade de acrescentar uma hipótese, estando ambas relacionadas com a falta de oportunidade para lecionar Ultimate Frisbee.

Cada um dos fatores “Falta de procura e/ou interesse por parte dos alunos”, “Falta de consideração em conselho disciplinar” e “Não fazer parte do Desporto Escolar” foi destacado por um participante.

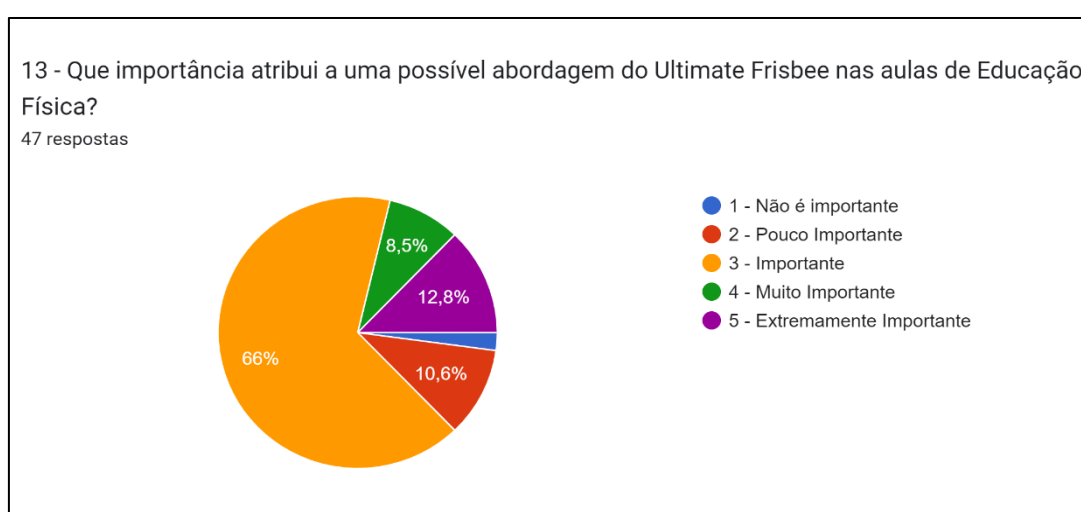


Figura 13. Importância atribuída a uma possível abordagem do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física

Através da figura 13 observamos que 31 professores (66%) consideram “Importante” a abordagem do Ultimate Frisbee na Educação Física. A opção “Extremamente Importante” foi escolhida por 6 participantes (12,8%). Para 5 professores (10,6%) é “Pouco importante” lecionar a modalidade. Por fim, 4 participantes (8,5%) atribuíram um grau de “Muito Importante” e 1 escolheu a opção “Não é importante”.

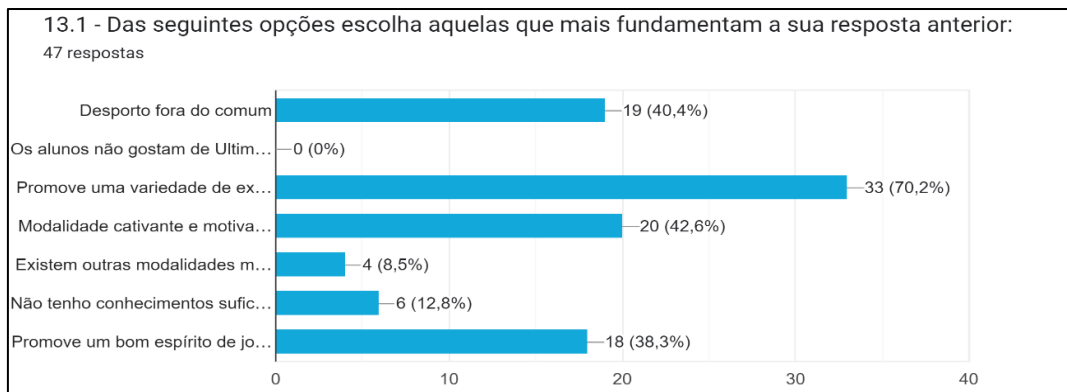


Figura 14. Fundamentação da pergunta anterior (13)

Como se pode verificar na figura 14, os participantes relacionam principalmente o grau de importância atribuído à abordagem do Ultimate Frisbee com a opção “Promove uma variedade de experiências” (70,2%). De seguida surge a “modalidade cativante e motivadora” (42,6%) como opção justificativa da sua resposta anterior. Os professores relevam também as opções “Desporto fora do comum” (40,4%) e “Promove um bom espírito de jogo” (38,3%). Por fim, os professores fundamentam a sua resposta anterior recorrendo aos fatores “Não tenho conhecimentos suficientes para abordar de forma capaz” (12,8%) e “Existem outras modalidades mais cativantes e/ou importantes” (8,5%). É verificado que nenhum professor realçou a opção “Os alunos não gostam de Ultimate Frisbee”.

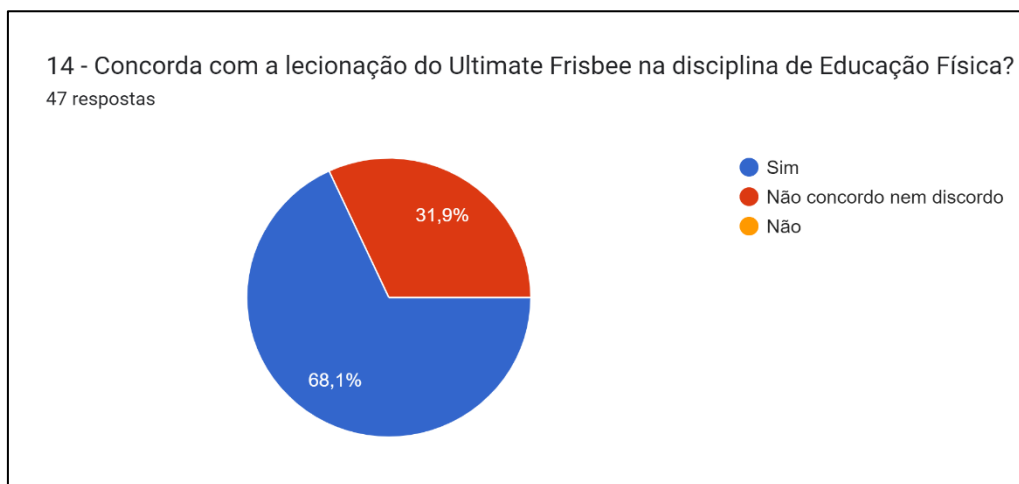


Figura 15. Concordância relativamente à leção do Ultimate Frisbee na Educação Física

Relativamente à concordância com a leção do Ultimate Frisbee, na disciplina de Educação Física verificamos que 32 dos participantes responderam que “Sim” e 15 selecionaram a opção “Não concordo nem discordo” (figura 15).

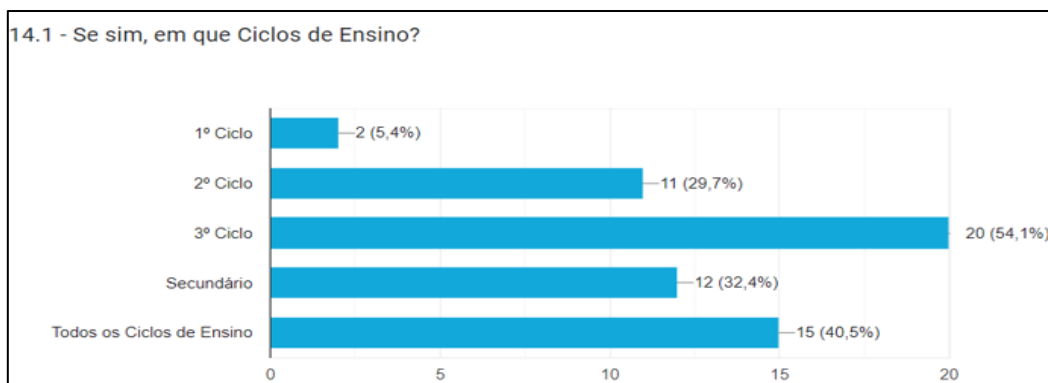


Figura 16. Ciclos de Ensino nos quais, os participantes, consideram pertinente inserir o Ultimate Frisbee

Como se pode verificar na figura 16, os participantes maioritariamente inseriam a lecionação do Ultimate Frisbee no “3º Ciclo”, mas destacam também a possibilidade de lecionar em “Todos os Ciclos de Ensino”.

De forma predominante, os participantes (88,9%) consideram que se realmente houver uma inclusão desta modalidade na disciplina de Educação Física, esta deve ter uma duração de até 20 horas. Os restantes professores (11,1%) destacam que deve ter uma duração entre as 20 – 40 horas.

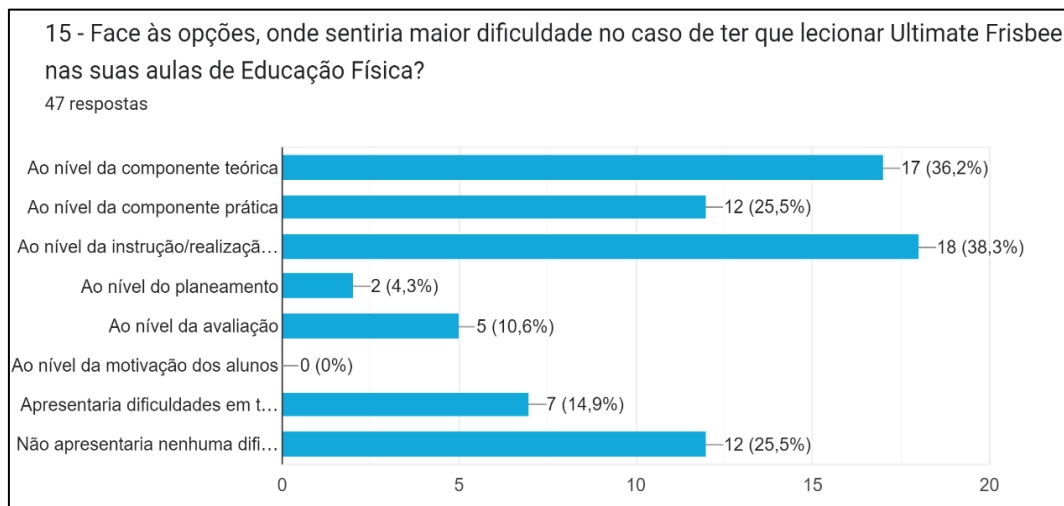


Figura 17. Dificuldades que os professores sentiriam na lecionação do Ultimate Frisbee

Através da figura 17, podemos observar duas opções enfatizadas pelos participantes como áreas de maior dificuldade na lecionação do Ultimate Frisbee: “ao nível da componente teórica” e “ao nível da instrução/realização (demonstração/feedback/questionamento);”. Também foi relevado pela população

inquirida que não iriam apresentar dificuldades no ensino da modalidade. Os participantes realçaram também como área de dificuldade, a opção “Ao nível da componente prática”.

Os fatores “Ao nível da avaliação” e ao “Ao nível do planeamento” apresentam-se como relevantes para menos participantes. Através da figura 17 é também verificado que 7 professores destacam que apresentariam dificuldades em todas as opções mencionadas. Por fim, nenhum professor identificou como fator dificultador o nível de motivação dos alunos para a prática do Ultimate Frisbee.

Maioritariamente, os inquiridos demonstraram disponibilidade para participar numa ação de formação sobre “Ultimate Frisbee na Escola”, sendo que apenas um participante indicou que não estaria interessado.

5. Discussão de Resultados

No seguimento dos resultados obtidos, observam-se os seguintes aspetos para discussão.

5.1 Dados Sociodemográficos e Formação Académica

Na primeira categoria, “Dados Sociodemográficos” destacamos a média de idades dos professores situada nos ± 51 anos que na perspetiva de certos autores (Nóvoa et al., 2000), é uma fase de serenidade e distanciamento afetivo. Relacionando este fator com a segunda categoria “Formação Académica” verificamos que, maioritariamente, os professores possuem mais de 20 anos de carreira (figura 3). Nesta fase, os docentes aparentam diminuir o seu nível de ambição e por consequência reduzem o investimento na sua profissão enquanto é elevada a sensação de confiança e serenidade (Nóvoa et al., 2000). Consideramos pertinente ter em mente esta fase, na qual se podem encontrar os professores, durante toda a análise dos resultados uma vez que pode também influenciar o facto dos participantes não terem lecionado uma modalidade diferente como é o caso do Ultimate Frisbee.

5.2 Experiência na modalidade

No que concerne à terceira categoria, “Experiência na modalidade” é essencial refletir sobre a relação que os participantes têm com a modalidade visto que essa ligação é um fator pertinente no momento da decisão em abordar Ultimate Frisbee. Primeiramente observamos que uma grande parte dos professores (89,4%) já conhecem o Ultimate Frisbee (figura 5) o que demonstra de forma positiva a difusão que a modalidade tem

vivenciado, em Portugal. Através das figuras 6 e figura 7 observamos que apesar de conhecerem a modalidade os participantes não têm uma relação aprofundada com o desporto visto que maioritariamente não tiveram contacto prático com a modalidade. Verificamos ainda que uma elevada percentagem dos inquiridos (66%), gostam da modalidade e que a grande maioria afirma que esse gosto influencia a sua decisão no momento de escolher abordar o Ultimate Frisbee nas suas aulas de Educação Física (figura 7 e 8).

5.3 O Ensino do Ultimate Frisbee

Já na quarta categoria, “O ensino do Ultimate Frisbee”, averiguamos que grande parte dos inquiridos não lecionou esta modalidade até ao momento (figura 11). Ora este conjunto de respostas pode ser interpretado por existirem outros motivos que impossibilitam os professores a lecionar o Ultimate Frisbee, independentemente do seu gosto pela modalidade. Através da figura 12 conseguimos analisar quais os motivos para não lecionarem a modalidade nas suas aulas. Os participantes demonstraram que o facto do Ultimate Frisbee não fazer parte das Aprendizagens Essenciais acaba por ser um fator importante para não lecionarem a modalidade. Nesse sentido, Amoroso e Vargas (2019) apresentam no “Manual de Ultimate Frisbee nas Escolas”, os níveis introdutório, elementar e avançado apresentando assim uma proximidade aos conteúdos disponíveis nas Aprendizagens Essenciais e promovendo informação teórica sobre a modalidade. Contudo em Portugal, segundo o Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto, no qual é descrito o perfil do docente, um professor deve promover as aprendizagens curriculares, especificamente regendo-se pelas Aprendizagens Essenciais por ser esta a forma do país uniformizar a disciplina de Educação Física.

Ainda na figura 12 observamos que os docentes apresentam como motivo para não lecionar a modalidade, a falta de formação académica. Neste sentido é importante referir que de facto não pertence ao currículo das universidades uma abordagem ao Ultimate Frisbee. Porém consideramos importante referir que para um individuo estar capacitado a desempenhar em pleno as suas funções como professor de Educação Física deve também promover desenvolvimento profissional contínuo (Comissão Europeia 2013). Neste sentido existe atualmente, em Portugal, oferta formativa na área do Ultimate Frisbee e desportos de disco (Amoroso & Varregoso, 2015) que visa dotar os professores de conhecimento teórico e prático para lecionarem Ultimate Frisbee nas suas aulas de

Educação Física. Também no “Manual de Ultimate Frisbee nas Escolas” (Amoroso & Vargas, 2019) é procurado colmatar a falta de experiência dos professores nesta modalidade ao apresentarem um sistema de avaliação que permite, ao docente, avaliar objetivamente os seus alunos em diversas tarefas.

No que diz respeito a uma possível abordagem do Ultimate Frisbee nas suas aulas (figura 13 e figura 14), os inquiridos, maioritariamente, consideram uma matéria importante e destacam a promoção de uma variedade de experiências que podem ser adquiridas pelos seus alunos através desta modalidade. Destacamos ainda o facto de os professores considerarem ser um desporto motivador, fora do comum e promotor de um bom espírito de jogo. Primeiramente, consideramos importante referir que os resultados corroboram as afirmações de Amoroso e Varregoso (2015) relativamente à motivação e promoção de bom espírito de jogo provocadas pelo Ultimate Frisbee enquanto desporto alternativo a outros existentes no currículo da Educação Física.

Através dos resultados da figura 14, podemos interpretar que os professores consideram o Ultimate Frisbee um possível conteúdo de destaque na Educação Física através das várias experiências e vivências possibilitadas, aos alunos, através da prática deste desporto. O Ultimate Frisbee, como possível conteúdo a abordar na Educação Física, torna-se mais relevante visto que a Comissão Europeia (2015) reforça o papel fulcral dos conteúdos da Educação Física no desenvolvimento da criança destacando a sua importância na transmissão de princípios éticos e conceitos tais como o fair play, a perseverança, a cooperação, a equidade, a paz e o respeito. Ora deste modo verificamos o possível papel do Ultimate Frisbee no currículo da Educação Física pois, segundo (Amoroso, 2022), nesta modalidade, existe um sistema de valorização do espírito de jogo para cada equipa que pode ser aplicado nas aulas. Proporcionando deste modo, uma panóplia de oportunidades essenciais para incentivar valores fundamentais na Educação Física como por exemplo, o respeito no desporto, mas também a promoção de uma percepção positiva sobre o desenvolvimento individual e de equipa. Assim, através dos resultados apresentados podemos interpretar que os professores de facto identificam a potencialidade do Ultimate Frisbee enquanto conteúdo inserido no currículo escolar.

Possivelmente, face aos fatores anteriormente referidos, os participantes maioritariamente apresentam-se a favor da inserção do Ultimate Frisbee no currículo da Educação Física (figura 15). Apesar dos participantes enfatizarem a possibilidade de ser

uma matéria inserida no 3º Ciclo, especificamente os resultados apresentados na figura 14 corroboram também com defendido por Amoroso e Varregoso (2015) de que esta modalidade pode ser lecionada em qualquer ciclo de ensino.

Através da figura 17, podemos observar duas opções enfatizadas pelos participantes como áreas de maior dificuldade na leção do Ultimate Frisbee: “ao nível da componente teórica” e “ao nível da instrução/realização (demonstração/feedback/questionamento);”. Consideramos que estas dificuldades estão diretamente relacionadas com a ausência de formação na modalidade já anteriormente referida pelos docentes (figura 4). Porém, destacamos que nenhum professor identificou como dificuldade a opção “motivação dos alunos” para a prática, o que demonstra a potencialidade do Ultimate Frisbee como promotor da motivação e empenho dos alunos (Amoroso, 2022; Amoroso & Vargas, 2019; Amoroso & Varregoso, 2015). Esta concordância dos professores face à motivação dos alunos para a prática de Ultimate Frisbee, em Educação Física, é também dedutível através dos resultados apresentados na figura 14, na qual os professores não identificaram a opção “Os alunos não gostam de Ultimate Frisbee” como fator limitante de uma abordagem a esta matéria.

Por fim verificamos que grande parte dos inquiridos (97,9%) se apresentam disponíveis para participar numa formação sobre o “Ultimate Frisbee na Escola”. O que demonstra o interesse dos indivíduos em fomentar o seu conhecimento e dotarem-se de novas práticas. Corroborando, assim, a perspectiva de Batista e Graça (2021) quanto à existência de professores motivados e proativos na implementação de novas práticas visando originar mais interesse por parte dos alunos nas suas aulas de Educação Física.

6. Conclusão

Após a análise e discussão de todos os resultados, é possível inferir primeiramente que grande parte dos participantes do nosso estudo não lecionam Ultimate Frisbee nas suas aulas de Educação Física. Mesmo tratando-se de uma amostra reduzida, através dos resultados apresentados podemos verificar quais motivos pelos quais não é lecionada a modalidade na disciplina de educação física.

Maioritariamente os docentes não possuem qualquer formação nesta modalidade e sentem que essa falta de conhecimento pode ser um fator que influencia a não inclusão deste desporto nas suas aulas de Educação Física. Os professores aparentam concordar também que o facto do Ultimate Frisbee não estar inserido nas Aprendizagens Essenciais inviabiliza a sua leção e integração nas suas aulas.

A relação do Ultimate Frisbee com a Educação Física aparenta poder ser fundamental na conceção de uma ferramenta ideal que cria um contexto de promoção e transmissão de princípios éticos e conceitos tais como o fair play, a perseverança, a cooperação, a equidade, a paz e o respeito. No âmbito do nosso estudo verificamos que os professores aparentam concordar com esta característica particular e única do Ultimate Frisbee enquanto desporto coletivo, que pode ser integrado no currículo da Educação Física.

6.3 Limitações do estudo

Durante a elaboração deste estudo verificamos uma tendência para a repetição de autores no que concerne às referências bibliográficas. Este fator surge devido à pouca investigação existente sobre o tema porque o Ultimate Frisbee é uma modalidade recente e a sua inclusão na Educação Física também foi até agora pouco desenvolvida.

Inicialmente o objetivo era pretendida uma amostra muito superior, contudo a pouca colaboração dos professores no preenchimento do questionário inviabilizou esse objetivo.

6.4 Perspetivas Futuras

No futuro será pertinente aumentar a amostra avaliando o nível de formação docente, comparando posteriormente professores com formação e sem formação nas diferentes categorias investigadas neste estudo.

6.5 Implicações Práticas

No seguimento dos resultados obtidos apresentamos as seguintes medidas para permitir a inclusão do Ultimate Frisbee na Educação Física:

- Desenvolvimento do currículo do Ensino Superior integrando o Ultimate Frisbee como modalidade a lecionar;
- Aumento do número de formações para professores sobre o Ultimate Frisbee;
- Criação de condições materiais para a lecionação da modalidade (compra de discos por parte das escolas);
- Inclusão do Ultimate Frisbee nas Aprendizagens Essenciais;

Considerações Finais de Estágio Pedagógico

Ao finalizar este processo de estágio, compreendemos que o conhecimento adquirido ao longo da nossa formação académica ganha um novo significado. O saber teórico é tornado numa ferramenta efetiva para enfrentar os desafios e promover a aprendizagem dos nossos alunos. O estágio pedagógico é o momento em que a teoria e a prática se entrelaçam, permitindo-nos transcender os limites do conhecimento académico e desenvolver a competência necessária para sermos professores de Educação Física qualificados e comprometidos. Presenciar e vivenciar as diversas áreas de atuação durante o estágio pedagógico, como Atividades de Ensino-Aprendizagem, Organização e Gestão Escolar, Projetos e Parcerias, Atitude Ético-Profissional, é fundamental para a nossa formação como futuros professores.

Quanto à área de Ensino-Aprendizagem, ao observarmos e participarmos ativamente nos processos de ensino-aprendizagem testamos e vivenciamos uma variedade de metodologias, estratégias pedagógicas e recursos didáticos. Essa imersão no foco em potenciar as situações de aprendizagem permite-nos compreender as dinâmicas de ensino, interagir com os alunos e adaptar nossa prática de acordo com suas necessidades individuais.

A vivência na área de Organização e Gestão Escolar possibilita a conceção de uma visão abrangente do funcionamento da instituição de ensino. Ao acompanhar e participar nas atividades relacionadas com o cargo de direção de turma (reuniões pedagógicas e tratamento de documentos), compreendemos a importância da organização escolar, do trabalho em equipa, da comunicação efetiva e da função de cada elemento da comunidade

escolar. Essa experiência prepara-nos para lidar com desafios relacionados à gestão dos intervenientes do meio escolar, processos burocráticos inerentes ao cargo de direção de turma, e por fim à mediação e resolução de conflitos.

Relativamente à área dos Projetos Educativos, tivemos a oportunidade de conhecer e contribuir para iniciativas que enriquecem o ambiente escolar e promovem uma educação abrangente e inclusiva. A organização e conceção de eventos escolares potenciou as nossas capacidades de planeamento e realização, além de competências de trabalho em equipa, liderança e criatividade. Essa experiência demonstra a importância dos projetos educativos na formação dos alunos e na construção de uma comunidade escolar inclusiva e ativa.

Por fim, a Atitude Ético-Profissional é um pilar fundamental na nossa formação como futuros professores. Durante o estágio, temos a oportunidade de refletir e desenvolver uma postura ética e profissional, pautada por valores como respeito, responsabilidade, ética e compromisso. Ao vivenciarmos contextos desafiadores, desenvolvemos a capacidade de tomar decisões responsáveis e a agir de acordo com uma conduta ética e profissional. A conduta do professor é essencial para exercermos a docência de forma eficaz, contribuindo para a construção de relacionamentos saudáveis, para a promoção de um ambiente de aprendizagem positivo e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em suma, o estágio pedagógico é um momento na nossa vida que faculta uma panóplia diversificada de experiências que resultam na formulação de uma visão realista e abrangente do exercício da profissão docente. Este contexto de formação potenciou um leque de oportunidades de desenvolvimento no qual houve espaço para aprender com os erros e fomentar a qualidade do nosso ensino, tendo como base o feedback da professora cooperante, dos estudantes-estagiários e o estudo dos modelos pedagógicos corroborados pela literatura científica.

Bibliografia

- Amoroso, J. P. (2021). *Flying Disc Parasport Wheelchair Ultimate*. World Flying Disc Federation
- Amoroso, J. P. (2022). *Ultimate Frisbee Players: Playing Highly Competitive With Good Spirit*. Tese de Doutoramento (não publicada). Universidade Lusófona.
- Amoroso, J. P., & Vargas, P. (2019). *Manual Ultimate e Desportos de Disco nas Escolas da Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco (APUDD)*. APUDD.
- Amoroso, J. P., & Varregoso, I. (2015). Ultimate frisbee - um desporto para as escolas. *Revista Da Sociedade Científica de Pedagogia Do Desporto, 1*, 49–54.
- Arufe-Giráldez, V., Sanmiguel-Rodríguez, A., Ramos-Álvarez, O., & Navarro-Patón, R. (2023). News of the Pedagogical Models in Physical Education—A Quick Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 20*(3). <https://doi.org/10.3390/ijerph20032586>
- Batista, P. F., & Graça, A. B. (2021). Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade TT - Building the profession within Physical Education teacher education: processes, challenges, and dynamics between sch. *Pro-Posições, 32*, 1–27.
- Baumgartner, M. (2022). Professional competence(s) of physical education teachers: terms, traditions, modelling and perspectives. *German Journal of Exercise and Sport Research, 52*(4), 550–557. <https://doi.org/10.1007/S12662-022-00840-Z/FIGURES/1>
- Bores-García, D., Hortigüela-Alcalá, D., González-Calvo, G., & Barba-Martín, R. (2020). Peer assessment in physical education: A systematic review of the last five years. *Sustainability (Switzerland), 12*(21), 1–15. <https://doi.org/10.3390/su12219233>
- Bunker, D., & Thorpe, R. (1982). Model for the teaching of games in secondary school. *Bulletin of Physical Education, 18*(1), 5-8.
- Chevallard, Y., & Joshua, M.-A. (1991). *La transposition didactique. Du savoir savant*

au savoir enseigné. La Pensée Sauvage.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. (2013). *A Educação Física e o Desporto nas Escolas na Europa*.

Čučković, A. Ž. (2018). Inclusive and innovative approaches to physical education and sports training. *Good Practice Handbook for the Sports Movement*, (8), 128.

D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e Métodos da Estatística. Vol I, uma variável a uma dimensão* (Edições da).

Dyson, B., & Casey, A. (2012). Cooperative learning in physical education: a research-based approach. *Cooperative Learning in Physical Education: A Research-Based Approach*, 59–74. Retrieved from <https://uobrep.openrepository.com/handle/10547/294788>

European Commission. (2015). *Expert group HEPA - Recommendations to encourage physical education in schools, including motor skills in early childhood, and to create valuable interactions with the sport sector, local authorities and the private vector. EU work plan for sport 2014-2017*.

Fernandes, D., Machado, E. A., & Candeias, F. (2020). *Para uma Avaliação Pedagógica: Dinâmicas e Processos de Formação no Projeto MAIA (2019-2020)*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernández-Balboa, J. M. (2000). La educación física para el futuro: tendencias sociales y premisas educativo-profesionales. *Tándem: Didáctica de La Educación Física*, ISSN 1577-0834, N° 1, 2000, Págs. 15-26, (1), 15–26.

Ginoux, C., Isoard-Gauthier, S., Teran-Escobar, C., Forestier, C., Chalabaev, A., Clavel, A., & Sarrazin, P. (2021). Being active during the lockdown: The recovery potential of physical activity for well-being. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1–14. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041707>

Gomes Ferreira, A., & António Moreira, J. (2014). Práticas pedagógicas do professor de educação Física: entre a formação e o contexto vivido. *Educação e Filosofia*, 28(56), 857–885. <https://doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v28n56a2014-p857a885>

Graça, A. B. dos S., & Batista Monzón, P. (2013). La educación física en las escuelas

- portuguesas según sus profesionales. *Tándem: Didáctica de La Educación Física*, (42), 37–47.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77(1), 81–112. <https://doi.org/10.3102/003465430298487>
- Kamoludin, P. (2021). Physical Preparation and Development of School Students. *Journal of Pedagogical Inventions and Practices*, 3, 161–163.
- Lima, M. Â. de A. (2012). *A emergência do ensino dos Desportos de Combate nas aulas de Educação Física*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Long, R. T. (2022). “Chapter 1. Praxeology.” *A Modern Guide to Austrian Economics*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/https://doi.org/10.4337/9781789904406.00007>
- Martins, M., Costa, J., & Onofre, M. (2020). *Os Estilos de Ensino em Educação Física: entre a teoria e a prática*. (FMH). Lisboa.
- Matos, M. (2010). Diferenciação Curricular: Uma abordagem às práticas de Intervenção Educativa no 2ºCiclo do Ensino Básico. *Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana*, 1, 334.
- Moreira, J. A. M., & Ferreira, A. G. (2012). A auto-imagem profissional dos professores de educação física em Portugal. *Educação & Realidade*, 37(3), 737–759. <https://doi.org/10.1590/s2175-62362012000300003>
- Nobre, P. (2021). *Currículo e Avaliação em Educação Física: um manual pedagógico*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
- Park, S., & Oliver, J. S. (2008). Revisiting the conceptualisation of pedagogical content knowledge (PCK): PCK as a conceptual tool to understand teachers as professionals. *Research in Science Education*, 38(3), 261–284. <https://doi.org/10.1007/s11165-007-9049-6>
- Pérez-Pueyo, Á., Hortigüela Alcalá, D., Gutiérrez-García, C., & Hernando Garijo, A. (2019). Andamiaje y evaluación formativa: dos caras de la misma moneda. *Revista Infancia, Educación y Aprendizaje*, 5(2), 559. <https://doi.org/10.22370/ieya.2019.5.2.1775>

- Piéron, M. (1992). Pédagogie des activités physiques et du sport. *Activités Physiques et Sports, 1*, 188.
- Quina, J. do N. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física. Série Estudos Escola Superior de Educação*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Robles, J. (2008). Causas de la escasa presencia de los deportes de lucha con agarre en las clases de educación física en la ESO: propuesta de aplicación. *Retos: Nuevas Tendencias En Educación Física, Deporte y Recreación, 2008(14)*, 43–47.
- Rosa, B. A. (2020). Construção de conhecimento em iniciação às artes marciais e desportos de combate: Organização da atividade conjunta no desenvolvimento do saber lutar. Tese de doutoramento (não publicada). Universidade de Girona.
- Shulman, L. (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. Harvard Educational Review. <https://doi.org/10.17763/HAER.57.1.J463W79R56455411>
- Siedentop, D. (1994). Sport education. *Sport Education: Quality PE through Positive Sport Experiences*. Champaign: Human Kinetics. <https://doi.org/10.4324/9780203464892>
- Tardin, H. P., & Souza Neto, S. de. (2021). Análise Da Prática Na Educação Física: O Plano De Aula Como Reflexão Crítica De Um Professor Iniciante. *Revista Prática Docente, 6(2)*, e073. <https://doi.org/10.23926/rpd.2021.v6.n2.e073.id1267>
- Teixeira, D. M. (2011). Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In *Ciências, Reflexividade e (In)Certezas* (pp. 1–4).
- Tonello, M. G., & Pellegrini, A. M. (1998). A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física. São Paulo: Revista Educação Física.
- UNESCO. (2015). *Quality Physical Education (QPE): guidelines for policy makers*.
- World Health Organization. (2018). *Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. WHO*.
- Yang, C., Chen, R., Chen, X., & Lu, K. H. (2021). The Efficiency of Cooperative Learning in Physical Education on the Learning of Action Skills and Learning Motivation. *Frontiers in Psychology, 12(October)*, 1–17.

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.717528>

Žuffová, Z., & Zapletalová, L. (2015). Efficiency Of Different Teaching Models In Teaching Of Frisbee Ultimate. *Acta Facultatis Educationis Physicae Universitatis Comenianae*, 55(1), 64–73. <https://doi.org/10.1515/afepuc-2015-0008>

Referências Jurídicas

Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, Diário da República, 2.ª série - N.º 143 - 26 de julho de 2017

Perfil do Docente, Diário da República n.º 240/2001, Série I-A de 2001

Aprendizagens Essenciais, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06

ANEXOS

Anexo 1 – Recursos Materiais

ANDEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Andebol	0	35

ATLETISMO		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Testemunhos/Plástico	0	6
Barreiras Plástico minis	0	22
Barreiras Plástico médias	0	9
Barreiras Plástico grandes	0	9
Barreiras	0	13
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 1Kg	0	3
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 2Kg	0	4
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 3Kg	0	2
Bolas Ginástica Borracha	0	11
Bloco de Partida	0	2
Elástico para salto	0	1
Discos (Lançamento) Oferta do prof. Carlos Galamba	0	9
Manual de lançamento do disco. Oferta do prof. Carlos Galamba	0	1
Fasquia com contrapeso em elástico	0	1
Peso/lançamento 2 Kg	0	2
Peso/lançamento 3 Kg	0	2
Fita métrica grande	0	1
Postes salto em altura	0	2
Postes para salto em altura	0	2
Fasquia salto em altura	0	1
Elástico salto em altura	0	1
Vórtex	0	4

BADMINTON		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Raquetes	21	43
Volantes	66	7
Volantes de Iniciação	0	3
Marcadores (Score)	0	5
Raquetes de Badminton/Júnior	0	10
Volantes Vítor 3000	0	60
Redes de Badminton Vítor	0	4

BASQUETEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Basquetebol	27	61

Bolas Molten nº5 (borracha)	0	18
Redes Cesto Basquetebol Aço	6	0
Redes Cesto Basquetebol Linho	0	17

CORFBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Postes Corfbol	0	2
Bolas de Corfbol	0	4

FUTSAL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Futsal	6	14
Bolas Futsal Oficial	0	2
Bolas Futsal Couro	0	1

FUTEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Futebol	17	9
Balizas Futebol	0	2

VOLEIBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Voleibol	59	31
Rede Voleibol	0	1
Elástico Voleibol	0	1

HÓQUEI		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Sticks	12	12
Capacetes	0	12
Balizas	0	2
Redes	2	0
Bolas Hóquei	3	1

TÉNIS		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Raquetes Ténis	0	21
Raquetes Mini-Ténis	0	0
Bolas Ténis	0	34
Suporte de Bolas	0	2
Poste + Rede Ténis	0	2
Redes Mini-Ténis	0	4

Postes Madeira	0	6
Suporte de Raquetes	0	2

RUGBY		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas Rugby	0	2
Cintos de Tag-Rugby	0	25

DIVERSOS		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Suporte para Marcadores	0	1
Suporte parede para arcos	0	1
Suporte parede para raquetes	0	1
Marcadores / Discos + Suporte	0	19
Arcos	0	18
Baliza orientação	0	10
Alicate Tipo A	0	10
Cartões de controle (100 unidades)	0	1
Arcos Redondos (P. Aferição) 60cm	0	4
Arcos Redondos (P. Aferição) 50cm	0	4
Arcos Estreitos (P. Aferição) 60cm	0	16
Arcos Estreitos (P. Aferição) 50cm	0	11
Bolas de Reabilitação Grande	1	0
Jogo de Lançamento de Aros	0	1
Jogo de Bowling Espuma	0	1
Jogo de Rede com Bola Furada	0	1
Tremblay 50 cm	0	1
Compressor	0	1
Barra para Cones Multifunções	0	10
Cones médios	0	15
Cones grandes	0	4
Cones Multifunções	0	2
Sinalizadores (Biscoitos) + Suporte	0	18
Lenços (P. Aferição)	0	12
Pinos Azuis	0	0
Bolas de Fitball	0	2
Cadeiras de Dança	0	0
Bases Azuis	0	2
Bolas Medicinais	0	5
Bolas Medicinais Iniciação	0	1
Bolas Futsal Couro	0	1
Redes de Transporte	0	10
Bolas de Esponja	0	8
Sacos de Transporte de Bolas	9	3
Agulhas p/ Compressor Rosca Larga	10	0
Halteres 1 kg	0	27

Halteres 2 kg	0	4
Colchões Finos	0	3
Inhacas	0	0
Escadas de Solo/Plástico	0	2
Escadas de Esponja	0	1
Cordas	0	30
Coletes	71	140
Coletes p/ Provas Aferição (1 a 30)	0	30
Coletes Numerados (1 a 30)	0	30
Atilhos de Fitas	0	10
Spray/Recuperação de bolas	1	0
Apito de Mão	0	2
Pinos/Madeira	0	5
Pinos/Plástico	0	5
Raquetes Plástico	0	5
Carro Metálico com Rodas	0	1
Kit Bowling	0	0
Fita Identificação Equipa	0	10
Fita Sinalizadora	0	1
Rolo de Fita Amarela/Preta	0	2
Cronómetro Eletrónico	0	1
Tabuletas Indicadoras de Faltas	0	8
Balizas de Metal com Rede	0	2
Saco de Transporte 5 bolas	0	1
Saco de Transporte de Raquetes (até 40)	0	1
Seta Marcação	0	1
Placas de Marcação de Faltas	0	1
Triângulo de Marcação de Faltas	0	1
Marcadores (discos) com Suporte	0	24
Sinalizadores com Suporte	0	60
Escada Octogonal	0	1

EQUIPAMENTOS

Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Camisolas Basquetebol	0	30
Camisolas Azuis	0	44
Calções Azuis	0	44
Equipamentos Basquetebol	0	15
Calções Futsal	0	4
Camisolas Guarda-Redes Futsal	0	5

BOCCIA

Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Kit (13 Bolas de Couro)	0	1

DANÇA

Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Coluna Som Bluetooth Ibiza	0	1
Coluna Som Bluetooth Vonix	0	1

TÉNIS DE MESA		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Ténis de Mesa	6	0

Inventário Material Campos Exteriores 2022/2023:

ANDEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Andebol	37	25

ATLETISMO		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Testemunhos de Alumínio	0	12
Barreiras Pequenas	0	4
Barreiras de Metal	0	8
Alisador Madeira	0	1

BASQUETEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Basquetebol	9	34
Tabelas Fixas	0	6

FUTEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Futebol	17	18
Balizas	0	4
Bolas de Futsal	0	8
Redes de Baliza	0	4

VOLEIBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Voleibol	18	11

RUGBY		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Rugby	0	5

BEISEBOL		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização

Bolas de Beisebol	8	13
Luvras de Beisebol	0	14
Capacetes	0	4
Bastões	0	5
Máscara	0	1
Suporte	1	1
Base	0	4

TÊNIS DE MESA		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Mesa Tênis de Mesa	0	2
Rede Metálica	0	2
Raquetes Tênis de Mesa	0	4
Bolas Tênis de Mesa	80	6

DIVERSOS		
Equipamento	Por utilizar	Em utilização
Bolas de Ginástica de Borracha	0	10
Skate	0	1
Cones Pequenos	0	27
Cones Grandes	0	11
Sinalizadores (biscoitos)	0	27
Compressor	0	1
Coletes	0	82
Esferas de Ferro	0	4

Anexo 2 – Objetivos Anuais e consequentes matérias do 7º ano

Áreas	Subáreas e matérias	Aprendizagens essenciais	Áreas de Competência do PASEO	Número de aulas previstas	Processos de recolha de informação
Atividades Físicas	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos Desportivos Coletivos (futebol, basquetebol, andebol e voleibol). - Atletismo (saltos, corridas e lançamentos). - Ginástica (solo e aparelhos). - Atividades rítmicas expressivas (dança e danças tradicionais). - Outras <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de Raquetes (badminton, ténis e ténis de mesa). • Atividades de exploração da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno participa nos jogos, de forma interessada e empenhada, ajustando a iniciativa pessoal à situação de jogo e objetivos. - O aluno em situação de jogo apresenta soluções para a resolução de problemas. - O aluno executa os exercícios, jogos e/ou ações motoras revelando autonomia e domínio de acordo com o definido nas aprendizagens essenciais e nos PNEF. - O aluno participa em sequências e coreografias. - Identifica pontos fortes e fracos na sua prática e propões soluções. - O aluno conhece e aplica as regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente. 	E C J H D G	9 a 15 aulas para cada matéria	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas aulas. - Fichas de avaliação. - Questionamento oral. - Observação do desempenho prático. - Testes de aptidão física. - Trabalho de grupo/pares.
	Programa Fitescola®	Aprendizagens essenciais	Áreas de Competência do PASEO	Número de aulas previstas	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação e heteroavaliação.
Aptidão Física	<ul style="list-style-type: none"> - Vaivém ou milha. - Abdominais. - Flexão de braços. - Flexibilidade dos ombros. - Impulsão horizontal. 	O aluno desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola®, para a sua idade e sexo.	J	Ao longo do ano letivo, integrada nas aulas práticas 9 a 12 aulas (Fitescola®)	

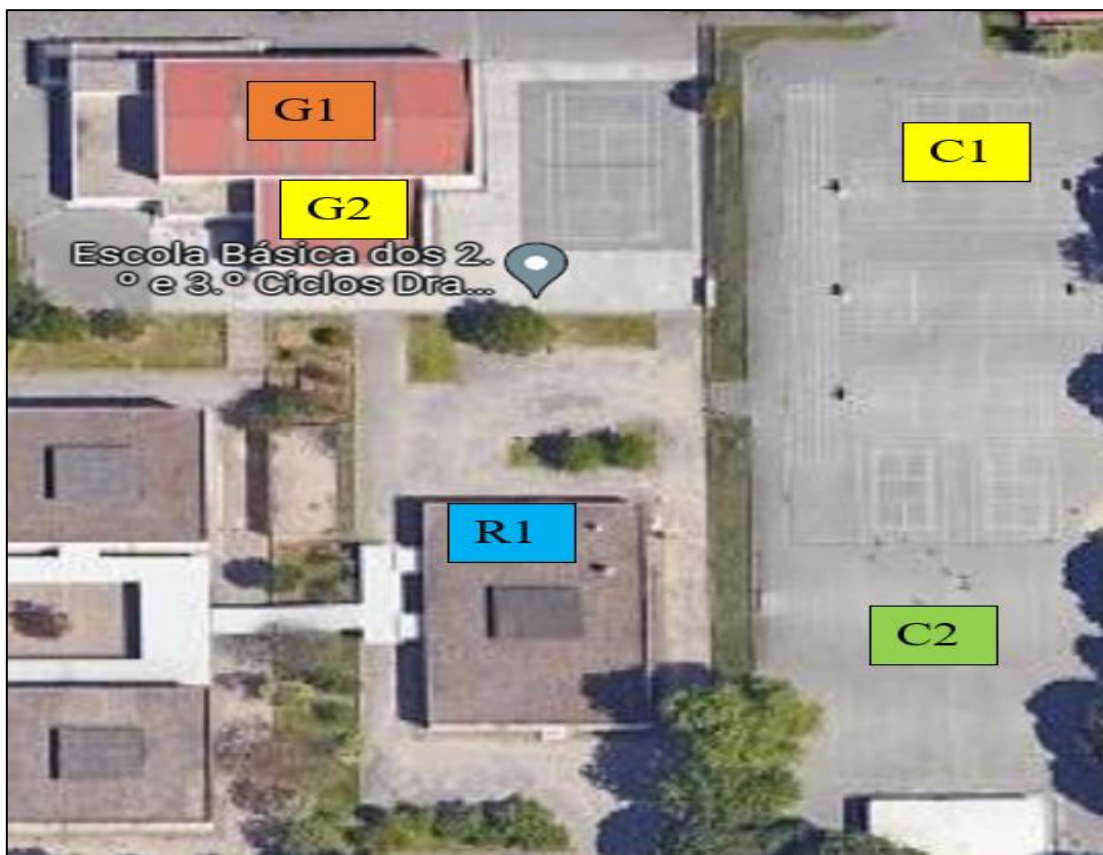
	Conhecimentos	Aprendizagens essenciais	Áreas de Competência Do PASEO	Número de aulas previstas
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno relaciona aptidão física e saúde e identifica os benefícios do exercício físico para a saúde. Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os jogos olímpicos e paralímpicos. 	<ul style="list-style-type: none"> O aluno identifica as capacidades físicas: resistência, força, velocidade, flexibilidade, agilidade e coordenação (geral), de acordo com as características do esforço realizado. - O aluno expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula. 	J A	Ao longo do ano letivo, integrada nas aulas práticas
	Atitudes e valores	Aprendizagens essenciais	Áreas de Competência Do PASEO	Número de aulas previstas
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos. - O aluno faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno é responsável e autónomo: é assíduo e pontual, traz os materiais necessários e cumpre tarefas e prazos. - O aluno respeita as regras de segurança na utilização de materiais e utiliza com correção os meios tecnológicos sempre que solicitados. - O aluno conhece e aplica cuidados de higiene, bem como respeita as regras de segurança pessoais e dos colegas. - O aluno utiliza o conhecimento para participar de forma adequada. - O aluno descrever as suas ações e a dos outros, identificando os pontos fortes e fracos. 	F I G B A	Ao longo do ano letivo, integrada nas aulas práticas

Anexo 3 – Critérios de avaliação da disciplina de Educação Física

Departamento de Expressões				
Critérios de avaliação da disciplina de Educação Física				
Domínios/ Temas/ Áreas	Critérios	Descritores de desempenho	Ponderação	Processos de recolha de informação
Área dos conhecimentos	Saber científico/ técnico e tecnológico	- Identifica regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas, bem como identifica as capacidades físicas e interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	5%	- Participação nas aulas.
	Técnicas e meios de comunicação	- Expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula.	5%	- Fichas de avaliação.
Área das Atividades físicas e da aptidão física	Desempenho prático	- Contribui e colabora de forma consistente e ativa para o sucesso de grupo. - Executa as tarefas propostas, em situações de exercício individual, em pequeno grupo e em situações de jogo, de acordo com os requisitos previamente definidos, aplicando os conhecimentos necessários. - Desenvolve as capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbica.	70%	Questionamento oral. - Observação do desempenho prático. - Testes de aptidão física. - Trabalho de grupo/pares.
Área das Atitudes e valores	Cidadania e cultura democrática	- Revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos. - Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem.	20%	- Autoavaliação e heteroavaliação.

Anexo 4 - Rotação de espaços na EB23 Dr.^a Maria Alice Gouveia

Rotação de Espaços: G1 → G2/C1 → C2 → G1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA SUL
 ESCOLA BÁSICA 2,3 DR.^a MARIA ALICE GOUVEIA
EDUCAÇÃO FÍSICA
MANCHA HORÁRIA – 2022/2023

MAPA 1
De 10/08 a 22/08

Hora	Segunda-feira				Terça-feira				Quarta-feira				Quinta-feira				Sexta-feira			
	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1
08.30 - 09.15	7D	5G			8A	9C	8B		6B	6A	5D		8B	8C	5A		9B			
09.15 - 10.00	7D	5G			8A	9Cd	8B		6B	6A	5D		9D	8Cd			9B			
10.15 - 11.00	7A		6E		6C				6F	7B	9B		5F	7Cd	9C		7Bd			
11.00 - 11.45	7A	5F	6E		6C				6F	7B	9Bd		5F	7C	9C		7B			
12.00 - 12.45	5D	5B	6A		6C	6D			5G	6E			5B	7A	5C		9A	8Ad		
12.45 - 13.30	6B				6C	6D			5E	6C	7D		5B	7Ad			9Ad	8A	6F	
13.45 - 14.30																				
14.30 - 15.15													6D							
15.30 - 16.15	9D	5A	6C		7C	8D	9A						8D				5E			
16.15 - 17.00	9D	5A	6C		7C	8Dd	9A						8D				5E			
17.00 - 17.45																				
17.45 - 18.30																				

G1 – Pavilhão; G2 – Pavilhão (Sala de Ginástica); C1 – Exterior (Campos de Basquetebol/ Setor de Atletismo); C2 – Exterior (Campos de Futebol/Andebol)

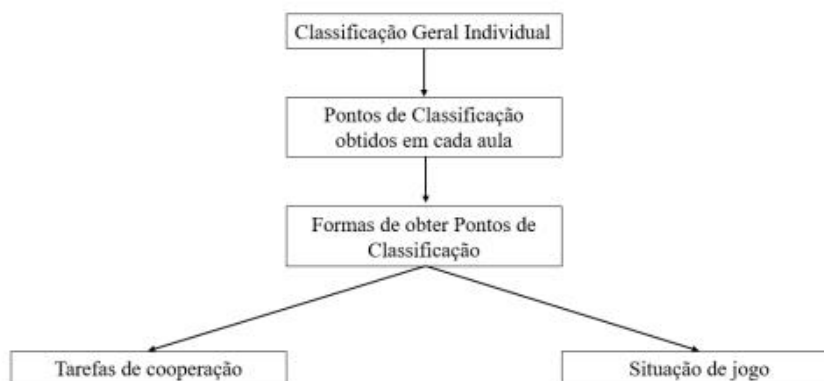
Anexo 5 – Plano de aula

Plano de Aula							
Professor: João Botas		Data:	Período:	Ano/Turma: 7ºA	Hora/Duração:		
Aula nº:		U.D.:	Aula da UD nº:	Local:	Nº de alunos previstos:		
Recursos materiais:				Função Didática:			
Objetivos da aula:							
Tempo		Objetivos específicos	Descrição/Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito	Estilos de Ensino/ Função Didática	ACPA (AEs)
P	T						
Parte Inicial							
Parte Fundamental							
Parte Final							
Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):							



Regulamento do Campeonato de Badminton 7ºA

1. Todos os alunos estão incluídos no Campeonato de Badminton
2. A avaliação na modalidade reflete a evolução do aluno tendo em conta o seu nível de desempenho, não estando associado ao resultado na competição.
3. Sistema de Pontuação:



- 3.1 O Professor irá definir, durante cada aula, quais as tarefas/situações de jogo que serão contabilizadas para o Campeonato de Badminton.
 - 3.2 O Professor é o responsável final por atualizar as classificações, porém será uma tarefa resultante da cooperação entre os alunos.
4. As equipas serão criadas de acordo com os objetivos definidos para cada aula de Badminton. Podendo assim ser formuladas: pelo professor, pelos alunos ou aleatoriamente.

5. As atitudes dos alunos terão importância neste campeonato!
- 5.1 Caso seja verificada uma conduta imprópria durante uma aula de Educação Física, como por exemplo mau comportamento ou alteração do real resultado de cada tarefa/jogo, os alunos podem **perder** 1 Ponto de Classificação.
 - 5.2 Atitudes positivas e de fair-play identificadas pelo professor ou pelos **próprios colegas de turma**, merecedoras de valorização podem levar à atribuição de 1 Ponto de Classificação
 - 5.3 Atribuição de Cartão Branco, em dias específicos do Campeonato de Badminton, aos alunos que demonstrarem melhor espírito de jogo, fair-play. A escolha do vencedor do Cartão Branco será da responsabilidade dos alunos.
6. O regulamento poderá ser alterado pelo professor mediante sugestão, unanime, dos alunos.

Bom campeonato!

Professor João Botas

Anexo 7 – Grelha de anotação dos Pontos de Classificação (Campeonato de Fair Play)

Campeonato de Badminton - Pontos de Classificação		Data							Total
		16/01/2023							
		Pontos de Classificação por aula							
1									
2									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									

Anexo 8 – Grelha de avaliação formativa inicial

Número do aluno	Passe de frente	Manchete	Serviço por baixo	Serviço por cima	Remate	Situação de jogo	
						3x3/4x4	
						Aplicação dos gestos técnicos	Compreensão do jogo
1	+	+-	+	-	-	+-	+
2	+-	+-	+-	-	-	+-	+
3	+	+	+	+	+	+	+
4	+-	-	+-	-	-	-	+-
5	+-	-	+	-	-	+-	+-

Anexo 9 – Critérios de Avaliação e Perfil de Aprendizagem da disciplina de Educação Física

Domínios/ Temáticas/ Áreas	Critérios	Descritores de desempenho	Ponderação	Processos de recolha de informação
Área dos conhecimentos	Saber científico/ técnico e tecnológico	- Identifica regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas, bem como identifica as capacidades físicas e interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	5%	- Participação nas aulas.
	Técnicas e meios de comunicação	- Expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula.	5%	- Fichas de avaliação.
Área das Atividades físicas e da aptidão física	Desempenho prático	- Contribui e colabora de forma consistente e ativa para o sucesso de grupo. - Executa as tarefas propostas, em situações de exercício individual, em pequeno grupo e em situações de jogo, de acordo com os requisitos previamente definidos, aplicando os conhecimentos necessários. - Desenvolve as capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbica.	70%	Questionamento oral. - Observação do desempenho prático. - Testes de aptidão física. - Trabalho de grupo/pares.
Área das Atitudes e valores	Cidadania e cultura democrática	- Revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos. - Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem.	20%	- Autoavaliação e heteroavaliação.

Perfil de Aprendizagem da disciplina de Educação Física	
ÁREA DOS CONHECIMENTOS – 10%	
Saber científico/ técnico e tecnológico (5%) - Identifica regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas, bem como identifica as capacidades físicas e interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	PERFIL
O aluno domina as regras e as ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno identifica as capacidades físicas.	5
O aluno sabe interpretar claramente as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	4
O aluno identifica algumas regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno identifica algumas capacidades físicas.	3
O aluno interpreta com algumas lacunas as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	2
O aluno não identifica as regras e as ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno não consegue identificar as capacidades físicas.	1
O aluno não sabe interpretar as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	
Técnicas e meios de comunicação (5%) – Expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula.	PERFIL
O aluno expressa-se utilizando sempre a terminologia da situação da aula, demonstrando total conhecimento da matéria.	5
	4
O aluno expressa-se utilizando a terminologia da situação da aula com algumas incorreções, demonstrando parcial conhecimento da matéria.	3
	2
O aluno não domina e não utiliza a terminologia da situação da aula.	1
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DA APTIDÃO FÍSICA – 70%	
Desempenho prático (5%) – Contribui e colabora de forma consistente e ativa para o sucesso de grupo.	PERFIL
O aluno é empenhado e ajuda sempre os seus colegas.	5
	4
O aluno revela algum empenho e nem sempre se preocupa em ajudar os seus colegas.	3
	2
O aluno não é empenhado e não se preocupa com os seus colegas.	1

Desempenho prático (60%) – Executa as tarefas propostas, em situações de exercício individual, em pequeno grupo e em situações de jogo, de acordo com os requisitos previamente definidos, aplicando os conhecimentos necessários.	PERFIL
O aluno executa as tarefas propostas de forma correta.	5
	4
O aluno executa as tarefas propostas, evidenciando dificuldades na sua realização.	3
	2
O aluno não executa as tarefas propostas.	1
Desempenho prático (5%) – Desenvolve as capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbica.	PERFIL
O aluno é empenhado no desenvolvimento das suas capacidades motoras, encontrando-se na zona saudável na aptidão muscular e aeróbica.	5
	4
O aluno esforça-se no desenvolvimento das suas capacidades motoras, mas revela pouca evolução na aptidão muscular e aeróbica.	3
	2
O aluno não se esforça no desenvolvimento das suas capacidades motoras, não revelando evolução na aptidão muscular e aeróbica.	1
ÁREA DAS ATITUDES E VALORES – 20%	
Cidadania e cultura democrática (15%) – Revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos.	Perfil
O aluno apresenta-se sempre na aula com o equipamento necessário e adequado, cumpre as normas da disciplina, respeita os colegas e as orientações do professor.	5
	4
Na maioria das vezes, o aluno apresenta-se na aula com o equipamento necessário e adequado, mas revela algumas dificuldades em cumprir as normas da disciplina, em respeitar os colegas e as orientações do professor.	3
	2
O aluno raramente se apresenta com o equipamento necessário e adequado, não cumpre as normas da disciplina, não respeita os colegas e as orientações do professor.	1
Cidadania e cultura democrática (5%) – Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem	Perfil
O aluno utiliza sempre a autoavaliação como estratégia de melhoria. Apresenta sempre	5
	4
O aluno utiliza, em algumas situações, a autoavaliação como estratégia de melhoria. Apresenta algumas opiniões fundamentadas.	3
	2
O aluno nunca utiliza a autoavaliação como estratégia de melhoria. Nunca apresenta opiniões fundamentadas.	1

Anexo 10 – Grelha de Avaliação Andebol

Andebol		Passe	Remate em apoio	Remate em suspensão	Drible	Como Guarda-Redes	Desenvolvimento/Evolução (+/-)
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							

1 – Não realiza
 2 – Não domina
 3 – Executa com alguns erros
 4 – Domina
 5 – Domina e aplica em situação de jogo

Anexo 11 – Ficha de autoavaliação e heteroavaliação




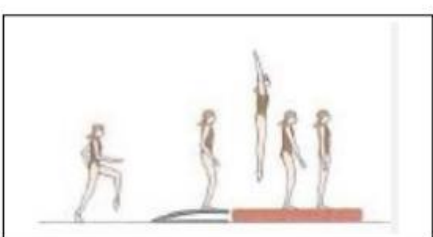
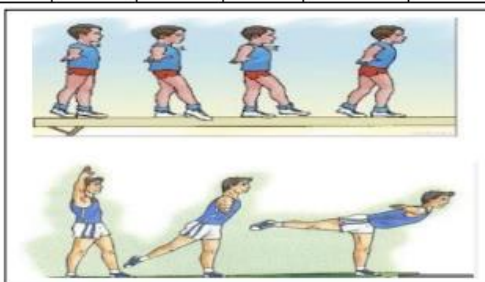
Ficha de Auto-avaliação e Heteroavaliação

Ano/Turma: _____

Nome do Aluno Observador que avalia: _____ (linha 1)

Nome do Aluno Observado que se auto-avalia: _____ (linha 2)

Assinala na imagem, ou na sequência de imagens, com um círculo, os erros detetados. Em cada conjunto de imagens – Mini-Trampolim: Salto Engrupado; A – Pirueta Vertical B – Salto Carpa; Reuther: Salto em Extensão; Trave baixa: Marcha e Avião escolhe o que vais realizar na avaliação.

											
											
Nomes	1	2	3	4	5	Elemento	1	2	3	4	5
											
1	2	3	4	5	Elemento	1	2	3	4	5	

Escala de avaliação:

1 – não define o elemento gímnic; 2 – 4 ou + erros; 3 – 3 erros; 4 – 1 a 2 erros;

5 – sem erros na execução

Anexo 12 – Carta de Peritagem do questionário

Estimado Prof. Nuno Silva

O meu nome é João Miguel Sousa Botas e sou aluno do 2º Ano Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários pela Universidade de Coimbra. No âmbito da disciplina de Investigação Ação, estou a desenvolver um questionário acerca pertinência do ensino do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física, questionário esse que será aplicado, numa primeira fase, ao núcleo de professores de educação física da Escola Básica 2,3 Drª Maria Alice Gouveia em Coimbra e, numa fase mais avançada do projeto e após consequente recolha de informação, será aplicado a um maior número de professores da disciplina.

Este questionário aborda questões metodológicas e conceptuais da Educação Física, e procura compreender e analisar os motivos associados à modalidade de Ultimate Frisbee nas suas aulas. Este projeto tem sido coordenado e orientado pelo prezado Professor Bruno Avelar Rosa, que tem sido incansável em todas as suas vertentes.

Após orientação e discussão com o orientador supramencionado, venho por este meio solicitar o seu auxílio na validação do questionário que se encontra em anexo, de forma a colocá-lo em prática o mais rapidamente possível.

Caso valide o respetivo questionário solicito que envie uma breve biografia referindo:

- **Nome:**

- **Idade:**

- **Formação e Qualificação Acadêmica:**

- **Breve descrição do contacto com a modalidade** (Número de anos ligado à modalidade; Ligação atual com a modalidade; Experiência na Modalidade):




- **Profissão atual:**

- **Outras informações relevantes:**

Agradeço desde já o seu tempo e disponibilidade para o auxílio no projeto, assim como sugestões ou correções ao mesmo.

Saudações Desportivas,

João Miguel Sousa Botas

	<p>Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física</p> <p>XII FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 1 2 1 9 0</p> <p><i>Inovação e Tecnologias em Educação Física</i></p> <p>28 de abril e 5 de maio 2023</p>	 UNIVERSIDADE D COIMBRA
<h2>DIPLOMA</h2>		
<p>_____ João Miguel Sousa Botas</p>		
<p>apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema <i>Inovação e Tecnologias em Educação Física</i>.</p>		
<p>Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023</p>		
<p>A coordenadora do MEEFEBS</p>		
<p>Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA Num. de identificação: 06333351 Data: 2023.08.13 10:45:12+01'00'</p>		
		
<p>(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)</p>		
<p>Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário</p>		